

1º lugar – categoria pré-mirim

Lívia de Castro Lucente

## A FESTA NO CÉU

Em dezembro vou completar 7 anos e terei a festa dos meus sonhos! Será no CÉU, junto com o meu vovô, que já mora lá.

Já pensei em tudo: no convite, nos convidados, na decoração, no bolo e nos docinhos.

Eu até já fiz o convite! Será assim:

Queridos Familiares,

Quero que vocês participem da minha festa de aniversário.

A festa dos meus sonhos será realizada no CÉU e iremos todos juntos,  
voando com o pozinho mágico da fada Sininho.

Vocês querem saber quem são os meus convidados? Mamãe, papai, meus avós, tios e primos. Ah! O meu cachorrinho também vai!

Os passarinhos e as borboletas farão a decoração da festa com flores e muitas nuvens em forma de coração. Os vagalumes serão o pisca-pisca de luz! Tudo ficará muito colorido e brilhante porque terá arco-íris e muitas estrelinhas brancas, azuis, amarelas...

A Dona Abelha fará o bolo de chocolate e morango com recheio de mel e o beija-flor fará os docinhos com o néctar das flores.

Pensa que não vai ter música? Óbvio que vai! O sr. Grilo estará lá com toda a sua banda.

Acho que não esqueci de nada!

O Papai do Céu falou para mim que me deseja muitas felicidades!

Não vejo a hora desse dia chegar, será maravilhoso e inesquecível para mim!  
O meu convidado mais que especial, o meu vovô, estará ao meu lado, participando da minha tão sonhada festa e me trazendo muita alegria!

2º lugar – categoria pré-mirim

Enzo Gestí Oler

### **FESTA DOS SONHOS**

Num belo dia pela manhã assistindo TV, vi que poderia realizar um sonho. Ter uma festa inesquecível, através de um concurso de redação.

Se eu ganhasse a minha festa seria em Marte, com uma máquina do tempo para transportar eu, meus amigos e todos meus convidados.

Os enfeites ficariam todos flutuando no espaço, seria tudo com muitas luzes coloridas e o chão brilhante como estrelas. Nossa, seria sensacional todos iriam se divertir muito.

Os convites seriam feitos por mim num bilhetezinho de papel brilhante. Eu mesmo iria entregar meus convites, e estaria vestido igual um astronauta, viajaria por toda galáxia num foguete para entregar a cada amigo. Acho que todos iriam adorar.

Nesse convite eu diria assim: Venham participar do meu sonho, ele só será realizado se você estiver presente.

3º lugar – categoria pré-mirim

Shophia Oliveira Paiva

### **SONHANDO ACORDADA**

Hoje eu estava assistindo a um desenho na TV, quando no comercial passou um anúncio que falava sobre um concurso para ganhar uma festa de aniversário dos sonhos.

Tudo o que os participantes teriam que fazer era um texto que descrevesse a festa de aniversário dos sonhos. O texto mais criativo ganharia o concurso.

Então comecei a pensar que seria muito legal se eu ganhasse o concurso.

A minha festa aconteceria em um parque aquático e o tema seria Frozem, um desenho animado que eu adoro. Eu me vestiria como a princesa do gelo.

Meus convidados seriam: minha família, minhas professoras, meus amigos da escola e do grupo de escoteiro que eu faço parte.

Na decoração teria várias esculturas de gelo como castelos, pontes, bichinhos, etc.

O convite seria uma dobradura que ao ser coberta, se transformaria em um castelo.

Seria servido vários tipos de salgadinho, pipoca, cachorro-quente, algodão doce, brigadeiro, beijinho e no final da festa e hora dos parabéns, seria servido um bolo em forma de castelo feito de sorvete.

Depois de ficar sonhando acordada, decidi participar do concurso.

E não é que meu texto foi escolhido como o mais criativo e acabei ganhando a festa dos meus sonhos.

4º lugar – categoria pré-mirim

Matheus Moreno

### **A FESTA DOS MEUS SONHOS**

Eu estava jogando futebol quando a bola caiu em um arbusto. Vi uma coisa verde, abri um caminho e encontrei um portal para outro mundo, um mundo muito legal. O mundo das festas de aniversário!

Passou uma criança e eu disse:

- Oi, meu nome é Mycon. Quem é você?

Ele respondeu:

- Oi, eu sou o Elias. Venha, você irá gostar muito daqui!
- Hoje é meu aniversário e quero a festa dos meus sonhos.
- Qual é a festa dos seus sonhos?
- Quero uma festa com o Neymar, com palhaços e malabaristas.
- Que legal!

- O cenário será um grande campo de futebol. Também quero que tenha muitas comidas gostosas, como bolo, brigadeiros, beijinhos e salgados. Para as bebidas, quero refrigerantes e suco. O tema da minha grande festa será os garotos do futebol.

- E quem você convidará?

- Os convites terão formato de bola, vou convidar meus amigos e todo mundo que amo.

- Será uma festa fantástica!

O tempo passou como num piscar de olhos. No dia da festa, tudo foi muito bom e me diverti muito. Despedi-me de todos, quando, de repente, minha coberta caiu e percebi que tudo não passou de um sonho.

A minha grande sorte foi que, quando olhei para a televisão, no intervalo do meu desenho favorito, surgiu uma propaganda de um concurso muito interessante: bastava que eu escrevesse como gostaria que fosse a minha festa dos sonhos. A minha história já estava pronta. Agora sim, a minha festa poderia se tornar realidade!

5º lugar – categoria pré-mirim

Bianca Tonetti Zuccoli

## FESTA NA PRAIA

Ontem à noite eu estava assistindo desenho, quando veio o intervalo e apareceu o anúncio de um concurso. O prêmio era muito especial para o ganhador e falava que para ganhar o concurso a pessoa teria que escrever sobre a festa de aniversário dos nossos sonhos, então falei pra minha mãe que queria escrever e participar do concurso.

A festa de aniversário do meu sonho seria na praia igual da história da Pequena Sereia que eu li na escola.

Para minha festa ser legal, eu convidaria minha família e todos os meus amigos.

O meu tema seria do fundo do mar. O convite seria em forma de estrela do mar e quando abrisse estaria escrito “Venha mergulhar comigo nessa aventura”. Os enfeites seriam de peixes, caranguejo, polvo e em cima das mesas flores e algas marinhas dentro de vasos, todos feitos com bexigas.

As crianças teriam que vir de fantasias: as meninas de pequena sereia, os meninos de príncipe, minha mãe de rainha do mar, meu pai de rei do mar e eu a princesa vestida de sereia.

O bolo seria de chocolate com chantilly, teria docinhos, refrigerantes e vários tipos de porções e daria de lembrancinha aos convidados, uma conchinha do mar e quando a pessoa abrisse, via escrito numa pérola “Amei mergulhar no fundo do mar ao seu lado.”

Seria muito legal essa festa. Eu tenho esperança que um dia meus pais façam uma festa assim para mim.

6º lugar – categoria pré-mirim

Víctor Hugo Inácio da Silva Souza

## FESTA DE ARROMBA

Olá querido amigos, estou convidando vocês para minha festa de aniversário de 8 anos de idade, que será no dia 27/02/2015 na chácara dos sonhos. Lá terá uma cachoeira de chocolate para todos matarem suas vontades.

A decoração será de Tom e Jerry, e os convites nem devia contar, mas cuidado pois ao abrirem pularão em vocês o Tom e o Jerry fazendo uma grande surpresa, espero que não incomode ninguém principalmente os mais quietos e obedientes.

Teremos muita diversão garantida para todos com pula-pula, xBox, cnnect, volei e futebol.

Dará tudo certo pois a festa se realizará com as pessoas que eu amo e uma delas é você, e tenho certeza que você vai, né?

Conto com sua presença, mas venha preparado para muita emoção e alegria.

7º lugar – categoria pré-mirim

Amanda Faria Araujo

### **A FESTA DOS MEUS SONHOS**

A festa dos meus sonhos seria planejada desde o início com muito carinho.

Os convites seriam confeccionados em forma de cupcake. Após a confecção dos convites, os mesmos seriam entregues para meus familiares e melhores amigos: Ana Laura, Lívia, Eduarda, Nicole, Isa, Maria Eduarda e Ana Clara.

Como a festa seria realizada em uma chácara, logo na entrada, adoraria colocar muitas bexigas e fitas coloridas e ao centro, um enfeite da Judy.

Haveria um cantinho só para as meninas. No cantinho eu colocaria brinquedos de salão de beleza e também um espaço para jogar amarelinha.

Serviria para os meus convidados: sucos naturais, hambúrguer integral e algodão doce. O bolo seria de chocolate com morangos.

Para que a festa dos meus sonhos fosse completa eu gostaria de ganhar uma surpresa de meus pais. A surpresa seria a notícia de que eu ganharia uma irmãzinha.

Seria emocionante comemorar o meu aniversário e a notícia de que chegaria a irmãzinha que eu tanto quero.

8º lugar – categoria pré-mirim

Pedro Flávio Gestic

### **MEU SUPER ANIVERSÁRIO**

Em um belo dia, eu estava assistindo televisão no meu canal de desenhos favorito e vi um concurso de histórias onde teria que escrever como seria a festa de aniversário dos meus sonhos e o prêmio era super especial: uma viagem para o maior parque de diversões do mundo! Eu quis participar e então comecei a escrever como eu imaginava: os personagens que eu mais gostava estariam lá, além dos meus melhores amigos; a decoração tinha muitas bexigas, confetes serpentinas e ainda um bolo enorme!

Tudo seria na minha casa, os convites seriam com os desenhos dos personagens e eu mandaria pelo correio e convidaria as pessoas com essas palavras: venha na minha festa, ficarei muito feliz com a sua presença!

Assim que terminei, fui contar para os meus pais que estavam na cozinha e as luzes estavam apagadas, quando eu acendi a luz, a minha família gritou: Parabéns!!! Era o dia do meu aniversário de verdade! A minha festa estava do jeito que eu sonhei!

9º lugar – categoria pré-mirim

Lucas Roveri Rubio

### **CORRIDA NA FESTA**

Eu estava assistindo um desenho incrível ontem à tarde, quando de repente passou no comercial sobre o concurso de festas dos sonhos, logo já comecei a imaginar como seria a minha.

A minha festa seria em uma chácara bem grande, onde teria campo de futebol, muitos brinquedos e muita energia para fazer bagunça, pois sou criança e quero aproveitar toda a minha energia com a minha super festa.

A minha família não poderia faltar, os meus amigos e não posso esquecer também de nenhum que estudam comigo.

O meu convite seria dos carros porque eu amo carros sabe, e toda a decoração seria deles, não vai faltar muitas bexigas e uma pista de carrinho de controle remoto, quem tiver carrinho vai poder levar e lá vamos brincar todos juntos.

Agora é hora de falar sobre o cardápio, quero muita coisa boa como, espetinhos de carne e de frango, pizza, batata frita, cachorro-quente, muito refrigerante e não posso esquecer do bolo de paçoca e do sorvete.

Hoje, estou sonhando com essa festa, mas eu sei que um dia eu posso ganhar uma festa assim.

10º lugar – categoria pré-mirim

Gabriela Carvalho Bigardi

### **UMA FESTA COM MUITO BRILHO**

Ontem à noite, eu estava assistindo no canal de desenho quando passou uma propaganda sobre o concurso da biblioteca. Para participar e concorrer à um prêmio bem especial eu teria que escrever um texto sobre a festa de aniversário dos sonhos e fiquei pensando, pensando, pensando como seria a minha festa.

Começou a dar um frio na minha barriga. Minha mãe me chamou e disse que estava na hora de dormir.

À noite eu sonhei que estava tendo a minha festa e era num castelo e pelas janelas dava pra ver muitas nuvens que pareciam ser bem fofinhas.



Eu cheguei numa carruagem e tinha um tapete vermelho pra eu pisar. Na porta, os convidados mostravam um papel fofinho com algodão grudado, eram os convites onde estava escrito “Grande festa no palácio.”

A decoração era de nuvens e fadinhas com muito brilho.

As roupas das meninas eram de princesas e as dos meninos de príncipes e estavam todos os meus amigos.

Para comer tinha salgadinhos, doces, pirulitos bem grandes e coloridos refrigerante e suco.

Quando eu acordei, eu pensei que meus pais não tem condições de fazer uma festa assim, mas se Deus ajudar pode ser que eu consiga.

11º lugar – categoria pré-mirim

Giovana Negri Francischini

### **UMA FESTA NA CASA NOVA**

Hoje de manhã, eu estava assistindo desenho e ouvi falar de um concurso de textos sobre a festa de aniversário dos sonhos e então eu tive uma ideia.

Eu e minha família estamos ansiosos porque vamos mudar pra nossa casa nova. Já comecei a imaginar minha festa de aniversário lá. A sala toda enfeitada de roxo e azul e com um bolo violeta bem delicioso.

Eu queria que ninguém faltasse na minha festa, principalmente as minhas amigas.

As meninas poderão ir de saia e camiseta com manga comprida e os meninos de bermuda jeans e de casaco.

O videogame vai ficar ligado no quarto e todos vão poder jogar.

Vamos comer salgado e no final da festa vai ter sorvete e bolo. Vai ser muito legal!

Meu sonho é poder mudar logo pra minha casa nova e fazer a festa do meu aniversário lá.

12º lugar – categoria pré-mirim

Kailayni Manoeli Souza

### **“MAIS QUE UM SONHO”**

Certo dia estava assistindo televisão no meu quarto e de repente apareceu uma propaganda sobre um concurso com o tema: “aniversário dos sonhos”, resolvi participar. Logo comecei a imaginar como seria o melhor aniversário da minha vida.

Como meu aniversário é em janeiro, ficará muito mais fácil reunir meus amigos, pois estamos em férias, os meus melhores amigos: Susany, Bruno e a Letícia não poderão faltar e claro meus familiares também não.

O convite será entregue por uma pessoa fantasiada de príncipe, pois o tema da minha festa será “Príncipes e princesas”. Todos os convidados terão que ir fantasiados para a festa, faremos um grandioso baile, igual ao da Cinderela.

Pensando no tema da festa, o local também teria que ser impressionantes, então farei em um lindo castelo para que eu possa chegar em uma linda carruagem e subir uma escadaria tão linda quanto aos dos desenhos que assisto.

O cardápio da festa também será maravilhoso e muito gostoso, bolos e doces tudo cor-de-rosa para combinar coma decoração que é azul.

A minha festa estava ficando maravilhosa e com certeza seria uma festa dos sonhos. De repente ouvi três batidinhas na porta, era minha mãe me acordando para ir para escola, pois já estava atrasada, sonhei tanto que acabei dormindo.

1º lugar mirim

Pedro Henrique da Costa Garcia

## **O GRANDE MISTÉRIO DO ANTIGO CASARÃO**

Era apenas mais um dia da semana em nossa grande viagem, estávamos passando nossas férias em uma pacata cidadezinha do interior. Eu e meus três melhores amigos estávamos nos aventurando entre matas desconhecidas, procurando novos desafios. Era um dia tão tranquilo como os outros, podia-se ouvir o vento soprando pelas árvores e pássaros cantando ao fundo.

Estávamos procurando uma casa que já havia criado vários rumores por essas bandas. Havia um antigo casarão, aparentemente abandonado e ao anoitecer podia-se ver uma luz que oscilava. Era aterrorizante! Alguns diziam que a casa era possuída por um antigo barão que judiava de todos em sua volta, e as lendas diziam que ainda se ouve os gritos dos escravos. Essa era a aventura que estávamos procurando! Esperamos até o anoitecer para podermos investigar esse estranho caso.

A noite caiu. Os pássaros não entoaram mais suas canções, tudo ficou iluminado pela luz prata da lua. Colocamos nossas galochas e andamos pela floresta lamacenta e escura. Seguimos uma trilha de pedras para chegar até a casa mal assombrada. O caminho nos levou até um portão ornamentado e desgastado pelo tempo. As trancas não funcionavam mais, talvez não fosse usado há muito tempo. Ele se abriu sozinho e conseguimos ver o enorme jardim. Havia muitos arbustos espinhosos e sem cuidado algum. Um frio subiu por minha espinha e senti terríveis calafrios. Ao longe, avistei o casarão com suas luzes oscilantes. Todos meus amigos se encolheram atrás de mim, fizeram de mim um líder imediato. Gabriel, o mais novo, dizia para irmos embora, pois não queria que os espíritos nos capturassem sem antes comer a famosa torta de maçã da minha avó. Mesmo assim, continuamos avançando, encolhidos pelo medo.

Ao chegar mais perto, foi possível ver que o suposto espírito do barão, estava brincando com as luzes do segundo andar. Fomos em direção a porta, fazendo o piso de madeira ranger. A porta se abriu imediatamente e um forte vento soprou. Entramos por impulso e logo depois a porta se fechou e recusava-se a ser aberta

novamente. Lucas disse que havia uma janela aberta no segundo andar e aquela seria nossa única rota de fuga.

Fomos andando lentamente, atentos a qualquer movimento brusco ou movimentos inesperados. A poeira acumulada nos móveis era expressa e cinza, havia teias de aranha por toda parte. Avistamos, no final do corredor, uma porta semiaberta e a abrimos lentamente, com medo do inesperado. Dessa vez, Lucas foi à frente, todo confiante, dizendo que essa coisa de espíritos era besteira. Logo depois, ele deu um grito ensurdecedor, fazendo aquele frio na espinha subir novamente. Eu e Gabriel entramos as pressas no quarto, prontos para o combate. Para nossa surpresa, foi assim que concluímos o grande mistério. Não havia espírito nenhum, muito pelo contrário. Encontramos minha avó, Senhora Zefa, tentando arrumar a lâmpada do casarão.

2º lugar mirim

Sophia Emanuely Queiroz Olímpio

## O CONCURSO

Numa bela tarde, enquanto eu estava na escola, a professora de oficina de textos me avisou que iríamos fazer uma redação e quem ganhasse iria ganhar uma viagem para a cidade Encanta, onde fica os parques aquáticos mais visitados do país e ficamos ansiosos para descobrir o grande vencedor.

No dia seguinte, a professora avisou que quem havia vencido era da minha sala e eu era a grande vencedora do concurso e ao chegar em casa contei tudo para a minha família que ficou orgulhosa e ainda pude convidar duas amigas para irem comigo e no outro dia logo cedo fomos para o aeroporto e chegando na cidade nos hospedamos em um hotel muito lindo, mas antes de entrarmos no hotel reparamos que em frente ficava uma casa parecendo abandonada com uma aparência horrível.

Mais a noite estávamos no quarto observando a paisagem pela janela e quando virei o rosto para o lado direito vi a casa abandonada com as portas quebradas, janelas enferrujadas, pintura antiga e olhei por alguns minutos e fui dormir e as meninas também e até sonhei com aquela casa.

Logo de manhã, eu e as meninas resolvemos investigar e procurar alguém que soubesse sobre aquela casa e avistamos o porteiro do hotel e perguntamos a ele:

- Olá, queremos saber se o senhor conhece alguma coisa sobre aquela casa ali em frente?

E ele respondeu:

- Sim, eu sei um pouquinho. Pediu que entrássemos em uma salinha e assim que entramos ele contou:

- Lá morava um casal que foi assassinado e depois disso a noite acende uma luz azul que ninguém sabe o que é. Não entrem lá, vocês podem se arrepender porque nenhum morador teve coragem de ir, vão se divertir nas piscinas do clube aquático e esqueçam isso.

Agradecemos a conversa e saímos andando e pensando e eu falei:

- Temos que entrar nesta casa.

Antes fomos aproveitar o clube aquático e à noite voltamos para dormir e de madrugada fomos para a rua com muita coragem e quando chegamos e frente a casa a porta abriu sozinha e abrindo uma voz rouca saiu de dentro falando:

- Saia daqui enquanto é tempo!

Mas, continuamos entrando e dentro da casa havia a iluminação da lua e no corredor vimos três garotos presos na cozinha pedindo socorro e quando íamos salvá-los escutamos:

- Corta!

Ficamos paralisados achando que alguém ia ser cortado, mas não era nada disso, ali na casa estava tendo uma gravação de um filme de terror e começaram a nos contar tudo sobre o filme e foi bastante divertido e tudo aquilo acontecia escondido dos moradores para parecer mais real.

Nossa viagem continuou e ficamos felizes em ter ajudado a desvendar o mistério da casa.

3º lugar mirim

Lucas de Souza

### **Comunicação mágica!**

Nas férias do ano passado, eu e meus amigos, Pedro, Carol e Ana Lara decidimos aceitar o convite da dona Maria, avó da Ana, para passarmos um final de semana em sua chácara, que fica no bairro ponte alta em Atibaia.

Após uma breve viagem de aproximadamente uma hora, estávamos maravilhados com a paisagem, a casa com uma bela varanda, um gramado verdinho, duas piscinas, um pomar e muitos pássaros que nos deram as boas vindas cantando alegremente.

É claro que enxergamos tudo isso, devido ao fato de não haver sinal de celular naquele local e de reclamarmos muito por isso, quase fomos embora.

Após um dia de muita caminhada, brincadeiras e comilanças, (dona Maria faz doces como ninguém). À noite estávamos na varanda tomando suco e jogando conversa fora, quando Carol deu um grito derrubando os copos:

- Vejam aquela luz azul vinda daquela casa! Pisca de uma forma estranha!

Enquanto estávamos paralisados diante do que assistíamos, dona Maria falou:

- Aquela luz é de um casarão abandonado... Existem muitas histórias estranhas sobre aquele lugar, dizem que é assombrado! Por favor, nem pensem em ir até lá!

Ela disse aquilo e saiu, como quem dizia para fazermos o contrário de sua orientação. Nos entreolhamos, Pedro acendeu a lanterna de seu celular e disse:

- Adivinha para onde vamos?

Após uma pequena caminhada, chegamos ao nosso destino, a casa tinha um aspecto sombrio, o medo que tomava conta de todos nós, só foi superado pela curiosidade e ao entrarmos o que nos esperava fez valer a pena o risco.

Como um passe de mágica, corredores iluminados se abriram, nos dividimos automaticamente, no meu corredor, haviam paredes com painéis com várias fotos minhas, em todas elas eu estava ao celular teclando freneticamente, quanto mais eu caminhava mais me surpreendia e quando cheguei ao final do corredor, havia um senhor de barbas brancas sentado com um grande relógio na mão!

- Olá Lucas, está gostando do seu corredor da vida?

Embora minhas pernas estivessem tremendo, sem responder sua pergunta, fiz várias seguidas:

- Quem é o senhor? Como faz tudo isso dentro desta casa? Por que se esconde? Como sabe tanto da minha vida e onde conseguiu tantas fotos minhas?

Ele calmamente sorriu e respondeu:

- Eu sou o tempo, e não faço nada, apenas acompanho sua vida, deve ter notado que tem me usado muito! Mas será que tem me aproveitado? Volte pelo seu corredor, olhe com atenção e avalie!

Despedi-me e voltei olhando com mais atenção as imagens, pude verificar que em todos os momentos estava usando o celular ou tablete! Como num passe de mágica, quando olhei estava do lado de fora do casarão com todos os meus amigos em minha volta. Ficamos alguns segundos em silêncio até que a Ana comentou:

- Acho que minha vó sabia de tudo e queria que a gente viesse aqui.

Voltamos para a chácara e dona Maria não nos perguntou nada, mas depois daqueles dias em Atibaia, eu e meus amigos passamos a conversar muito mais olhando nos olhos ao invés de olhar na tela.

Ao menos uma vez por semana, nos reunimos, desligamos nossos celulares por duas horas e conversamos muito. Aprendemos com o tempo, a aproveitar o que sabemos fazer de melhor:

- Falar muito, mas sem precisar estar conectado!

4º lugar mirim

Renan Aparecido Pires

## O GRANDE MISTÉRIO

Minhas férias já haviam começado, já estava cansado de não fazer nada, até que naquela sexta-feira quando cheguei em casa, tive uma surpresa quando meu disse:

- Renan, prepare-se, vamos viajar!

Vibre com a notícia e fui logo perguntando:

- Oba, que legal! Para onde vamos pai?

- Vamos para a praia no Guarujá! Ganhei um prêmio da empresa, você pode convidar mais dois amigos!

Nem bem ele acabou de falar, já fui correndo convidar o Carlos e o André. Assim que os pais deles autorizaram, arrumamos as malas e voamos para a praia. Isso mesmo, fomos de avião.

O prêmio que meu pai havia ganhado dava direito a uma casa linda, tinha sofá, três televisões e ficava bem pertinho da praia.

Nadamos o dia todo, tomamos sorvete e demos muitas risadas. A noite, depois que tomamos banho e descansamos um pouco, minha mãe gritou:

- Vamos lá galera! A comida tá na mesa!

Enquanto a gente jantava, eu olhei pela janela e levei o maior susto, apontei para um casarão do outro lado da rua e gritei:

- Vejam! Aquele casarão tem uma luz azul. E o pior que ela está piscando de um jeito muito esquisito.

Então o André respondeu:

- Minha avó que mora aqui, disse que ninguém nunca vai lá, pois as pessoas dizem que é mal assombrado e que lá aparecem coisas estranhas.

Meu pai então proibiu todo mundo de ir até lá, mas eu e meus amigos nem dormimos direito, tentando pensar em um jeito de entrar naquele casarão.

No dia seguinte depois que a gente tomou café, meu pai saiu para correr na praia e em pouco tempo conseguimos convencer minha mãe de nos deixar ir até lá, mas ela então disse:

- Podem ir, mas por segurança, sua vó vai com vocês!

Quando chegamos na casa, minha vó ficou na porta e nós entramos bem devagarinho. Quando passamos pelo corredor, ouvimos um latido de cachorro e logo atrás dele veio um senhor já bem velho!

Então eu mesmo com muito medo, perguntei para ele:

- Quem é o senhor? Porque se esconde neste casarão? De onde vem aquela luz azul?

Ele segurou o cachorro, sentou em um banquinho e disse:

- Eu sou viúvo, meu nome é João e não tenho filhos, desde que minha mulher morreu, comprei este velho casarão e passei a morar aqui com meu cachorro que é meu único companheiro!

- Mas e a luz azul? Perguntei.

É apenas uma lanterna que uso, pois a empresa de energia não quer instalar a energia nesta casa por ser muito velha.



Conversamos um pouco com ele e o Carlos o convidou para tomar um sorvete com a gente. Quando saímos, o cachorrinho dele já foi logo fazendo festa para minha vó. Tomamos vários sorvetes e minha vó e seu João, conversavam sem parar.

Em pouco tempo se apaixonaram e se casaram. Agora seu João é meu avô, eles reformaram o casarão, mas instalaram uma luz azul na varanda, para se lembrarem de como se conheceram.

5º lugar mirim

Vinícius Eduardo Alves

### **O CASARÃO SURPRESA**

Há 50 anos atrás tive a melhor aventura da minha vida meu netinho Felipe. Meus amigos e eu viajamos de férias para uma cidade chamada Névoa, um lugar misterioso, onde um casarão chamava atenção, ele estava muito velho e coisas estranhas aconteciam por lá.

Todas as noites se ouviam ruídos e uma forte luz se acendia no sótão do casarão, os moradores daquela cidade tinham medo e nunca chegavam perto daquela velha casa, diziam que era assombrada.

Meus amigos Gabriel, Pablo, Raul, Joyce, Bia e eu resolvemos investigar, foi ai que nossa aventura começou. Pablo e Gabriel trouxeram as lanternas, Joyce e Bia a comida, Raul e eu ficamos encarregados dos equipamentos de segurança.

Chegando ao casarão o portão já estava aberto e a porta destrancada, Gabriel disse:

- Vinicius! Estou com medo.

Eu Respondi:

- Larga de bobagem, nós nem entramos ainda.

Bia em seguida fala é só sua imaginação Gabriel.

Pablo diz vocês ouviram isso?

Joyce comenta:

- Eu não ouvi nada.

Raul me fala ouvi alguma coisa vem de lá do casarão.

Ao entrarmos na casa vemos uma enorme sala 5 portas ao redor e uma escada caracol que não parecia ter fim. Olhamos, olhamos! E tudo parecia normal, quando de repente alguma coisa muito pequena se move através dos móveis da sala.

Joyce grita:

- É um rato!

Raul diz é um fantasma!

Bia quase chorando fala:

- Vamos dar o fora daqui?

Eu só observava e Gabriel muito curioso dizia que primeiro tínhamos que abrir as portas, todos concordamos em ficar.

Joyce abre a primeira porta, lá só tinha móveis velhos e cheios de poeira, Gabriel abre segunda porta, havia milhares de brinquedos feitos de madeira, na terceira porta Pablo encontrou muitos livros de histórias infantis, a quarta porta dava para um lindo jardim cheio de flores que deixou minha amiga Bia encantada e na quinta e última porta eu Raul quase não acreditava em que meus olhos viam, tinha um baú cheio de moedas que brilhavam muito.

Nem percebemos a hora passar, anoiteceu e uma forte luz surgiu da parte de cima da casa, subimos a escada logo em frente tinha outra porta, quando eu abri veio à grande surpresa, a luz que iluminava toda noite o casarão era provocada por um enxame de vaga-lume e logo mais adentro havia 6 filhotes de cachorrinhos abandonados.

Daí em diante fiz um novo amigo, o Billy meu cachorrinho que foi meu companheiro de aventura por muitos anos. O casarão foi vendido e hoje é um abrigo para animais abandonados.

Agora meu netinho Felipe é hora de dormir, tenha bons sonhos!

6º lugar mirim

Jenyffer Eduarda Andrade de Souza

## **SÉCULO XXI – TECNOLOGIA “PODEMOS VIVER SEM?”**

Já de manhã, acordei ansiosa com a grande viagem que ia fazer com minhas amigas. Entrei em uma rede social e comecei a teclar: Lari reservou as passagens? Rayssa, e as comidas? Mika, sua mãe deixou você ir com a gente? Júlia comprou seu biquíni?

Eu pesquisei na internet sobre hospedagem. Notei que na cidade que vamos há poucos hotéis e optei por uma pousada bem aconchegante, pelo menos é o que parece pelas fotos que vi. Já reservei, espero que gostem.

Não demorou muito e as meninas responderam: “Je, minha mãe separou várias comidas gostosas para nós levarmos para comer durante a viagem” – disse Rayssa. “Minha mãe deixou e avisei a Lari para comprar minha passagem” – falou Mikaelly. “O meu biquíni ficou ótimo, amei!” – diz Julia. Lari avisa que comprou as passagens e o ônibus sairá às 16 horas.

Não sabia dizer qual das cinco estava mais animada. Tiramos muitas fotos, fizemos vários selfs para registrar esse momento, pois era nossa “grande” viagem que planejamos por vários meses e tudo estava correndo como havíamos pensado.

Aguardamos um pouco e o ônibus chegou. Embarcamos. Nossa alegria era tanta que contagiou os outros passageiros. A viagem foi longa e aproveitamos para comer as guloseimas que a mãe da Rayssa fez pra nós.

Finalmente chegamos à tão esperada cidade. Já notei que não era igual às fotos que havia visto pela internet, mas não comentei nada com as meninas.

Depois de algum tempo encontramos o endereço, mas para nossa surpresa, no local indicado não havia nenhuma pousada, só uma casa que parecia estar abandonada.

Ficamos decepcionadas e preocupadas, pois já estava anoitecendo. Tentei ligar para a minha mãe e só dava caixa postal. Fui enviar uma mensagem e a bateria acabou. Não tínhamos outra opção a não ser entrar na casa.

Juntamos nossas forças e coragem e entramos na casa. Notamos que não estava abandonada, pois havia pedras, madeiras, carvão e vários desenhos nas paredes de animais e homens da Pré-História, parecia mais uma aula de escola...

Procuramos desesperadamente um computador ou telefone, mas por incrível que pareça, não encontramos. A Mika até exclamou:

- Em pleno século XXI e uma casa sem nenhuma tecnologia, até parece que estamos mesmo na Pré-História mesmo, assim como os desenhos da parede!

Para nossa alegria Julia avistou uma luz azul. Resolvemos segui-la até encontrarmos um homem vestido com uma roupa estranha que mais parecia couro de animais. Ele estava batendo duas pedras e quando batia saiam faíscas com tons azuis e vermelhos.

Falamos para ele que estávamos perdidas e se poderia nos emprestar um celular. Percebemos nitidamente a cara dele de quem não entendeu nada, concluímos que ele realmente era um “homem das cavernas”.

Curiosas com a cara dele, perguntamos como ele se comunicava, entusiasmado nos respondeu:

- Descobri algo incrível. Batendo aquelas duas pedras saem faíscas e fumaça e isso produz o fogo; dessa forma posso me comunicar, além de me aquecer e cozinhar minhas caças.

O celular despertou! Percebi que era apenas um sonho.

Levantei, peguei o celular e fui logo entrar na rede social e contar para minhas amigas meu delicioso sonho. Propus para elas de ficarmos uma semana sem usar celular, computador, internet...

O desafio está lançado, será que você consegue?

7º lugar mirim

Isadora Bonilha Villarroel

## A luz da casa assustadora

Um dia fui viajar para um lugar bem distante daqui do Brasil, uma cidade chamada Storybrooke. Fui lá para visitar uns amigos da minha família.

Quando cheguei lá já estava de noite e fui dormir em um hotel. Olhei pela janela e vi uma luz azul muito forte, que estava dentro de uma casa meio abandonada.

Os moradores da cidade eram curiosos para saber o que havia naquela casa, mas também tinham muito medo de entrar lá.

No dia seguinte reuni meus amigos para investigarmos aquele caso. E com coragem, proteção e armas fomos até lá.

Quando estávamos na porta ouvia-se uma voz estranha dizendo:

- Não entre!

Nós ficamos com medo, mas queríamos descobrir o que havia lá, então seguimos em frente. Mas cada passo que nós dávamos aquela voz falava mais alto:

- Não entre!

Andamos um pouco avistamos um homem dentro daquela casa, deitado em uma cama. O homem era barbudo velho e estava assistindo televisão.

Ele disse para sairmos de lá, mas nós não saímos antes de fazer certas perguntas:

- De onde você veio?

- De uma pequena cidade chamada Talahasse. - disse o pobre idoso-Agora saiam daqui!

- Não! - eu disse-Temos mais duas perguntas! Por que você se esconde?

- Porque não sou normal, não sou humano! - disse o velho-Pronto?

- Não! - disse meu amigo-Por que aquela luz se acende?

- Aquela luz é a minha alma tentando sair de mim! E tentando achar outra pessoa para entrar! Saiam daqui! - disse o idoso-Ah não, está acontecendo! Minha alma está saindo! Fugam!

Enquanto estávamos fugindo aquela alma entrou no corpo de minha amiga, Helena. Depois de dois dias ela começou a ficar muito má.

Fomos falar com o homem velho que encontramos naquela casa meio abandonada, mas quando chegamos lá, ele estava morto e em sua cama havia um bilhete, escrito que se contarmos sobre o que havia naquela casa para alguém, aquela alma iria matar nossa amiga Helena. E foi justamente a Helena que escreveu o bilhete.

Passaram-se três dias, então reunimos nossos amigos. Fomos à biblioteca e achamos um livro que tinha a poção que precisávamos para salvar Helena. Mas para preparar a poção precisávamos de cinco ingredientes: dois ratos mortos, um olho de um morto, um fio de cabelo da pessoa amaldiçoada, meio copo de xixi de sapo e da pessoa amaldiçoada ao lado do caldeirão.

Pegamos os ingredientes, misturamos no caldeirão, prendemos Helena ao lado, jogamos a poção e uma fumaça preta saiu dela. A alma foi para o inferno e lá apodreceu.

Realizamos o enterro do idoso e contamos tudo para o prefeito da cidade. Fomos considerados os heróis mais corajosos da cidade de Storybrooke.

8º lugar mirim

Maria Eduarda Benincasa

## O menino quase virtual

Fui visitar minha tia em Florianópolis com meus amigos ,e perto do apartamento dela havia uma casa que me chamou atenção ...Conversei com ela e seus vizinhos e eles disseram que a muito tempo uma família morava ali e o filho deles desapareceu misteriosamente e eles procuraram em toda parte, sem achar nenhum sinal do menino, então foram embora de lá e nunca mais voltaram.

Naquela casa, à noite, de tempos em tempos uma luz azul se acendia, ninguém sabia como nem o que era.

Eu e meus amigos fomos logo tentar desvendar o mistério da casa ,tocamos a campainha e nada, bati na porta e a porta se abriu sozinha, estranhamos, mas criamos coragem e entramos, subimos as escadas, as portas estavam quase todas fechadas, a única que não estava trancada era a última do corredor, abrimos lentamente a porta e havia um ...COMPUTADOR ligado ,e apareceram umas letras escritas em AZUL na tela piscante, que diziam :

- O que fazem aqui ?
- Quem é você? - digitamos em troca.
- Vocês terão que vir aqui para descobrir.

Nos instantes seguintes estávamos num lugar diferente. E sentíamos que havia alguém nos observando, e vimos um menino que falou:

- Olá amigos agora vocês estão no meu mundo virtual.
- Espera aí, que lugar é esse? E quem é você?
- Vocês estão agora dentro do meu computador. Meu nome é Daniel.
- Então tá né Daniel, por que está aqui no computador?
- Eu adoro a internet e um dia não quis mais ficar no mundo real e quando fui

dormir acordei aqui e acho que fui “puxado” para dentro do computador e nunca mais quis sair porque aqui é tão bom, tem jogos, redes sociais.

- Mas e seus pais? Sabem que está aqui? - disse já sabemos a resposta.
- Nossa, meus pais já devem ter percebido a minha falta! Quanto tempo estou aqui?

- Você está aqui a mais ou menos 5 anos.

- Sério? Nossa! -Vamos com a gente lá fora, quem sabe encontramos seus pais? E ainda podemos jogar bola, andar de bicicleta e muitas outras coisas legais, que tal?

- Legal, vamos lá.

Fomos correndo para casa da minha tia que ficou encarregada de procurar os pais do Daniel, em quanto isso nós saímos e brincamos muito, ele ficou amigo de todo mundo.

Minha tia conseguiu encontrar os pais do Daniel com anuncio na rádio, tv e jornal, eles fizeram contato, pareciam não acreditar que isso pudesse ter acontecido, que depois de tanto tempo, seu filho acabou sendo encontrado por uma turminha de crianças curiosas e aventureiras.

Ficaram muito felizes ao revê-lo ficamos todos emocionados e combinamos que naquelas férias não brincaríamos com eletrônicos, internet e nada que nos tirasse do mundo real onde vivemos e temos amigos de verdade.

9º lugar mirim

Guilherme Garcia Galvão

## UMA VIAGEM NO FUTURO

Certa vez quando viajei para a casa do meu tio que morava num sítio muito grande com inúmeras atividades para se fazer vivi uma aventura de que nunca vou me esquecer. Bem ao lado do sítio morava dois meninos, Samuel e Pedro, que desde bem pequeno quando minha família viajava pra lá, a gente brincava juntos até escurecer e nossas mães nos chamarem para entrar, tomar banho e ir para a cama.

Naquela viagem não foi tão diferente assim, mas acontece que resolvemos andar de bicicleta pelo sítio do meu tio e fomos indo, indo, ouvindo passarinhos, comendo as frutas das árvores que encontrávamos pelo caminho até que avistamos num casarão bem lá longe que tinha uma luz azul que piscava. Voltamos pedalando muito forte e avisei meu tio que no outro dia bem cedinho iríamos até lá desvendar o mistério. Meu tio disse:

- Mas cuidado, dizem por ai que é mal assombrado.

No outro dia bem cedinho, assim que acordei, tomei café e fui chamar os vizinhos. Pegamos a bicicleta e fomos ansiosos. Passamos a porteira que faz divisa entre um sítio e outro, havia uns cavalos e vacas pastando e a terra estava bem solta que até levantava muita poeira. Chegamos perto da casa e nada de luz azul. Tentamos abrir a porta, mas estava emperrada. Samuel olhando por tudo, avistou um vitrô aberto e disse:

- Olha tem vidro aberto. Quem vai entrar primeiro?

Sem pensar no perigo pulei primeiro e depois os meus amigos pularam. Para nossa surpresa vimos um robô, mas um robô igual esses que aparecem na televisão. Dentro do casarão também tinha rádio, tomadas, muitas baterias e outras coisas do tipo. Depois de alguns instantes a voz saiu e então perguntei sobre a luz azul que havia visto no dia anterior e ele disse:

- É o meu rádio comunicador. Estou tentando comunicar com meus amigos para que voltem para me buscar.

- Por que está aqui?

- Estou aqui para avisar as pessoas de hoje para não cortarem árvores, não poluírem os rios, não acabarem com a natureza, pois, então no futuro não haverá vida neste planeta. Parece estranho, mas é necessário eu sair do meu planeta robótico para que os humanos possam perceber que esse assunto é muito sério. Temos poderes de ver o futuro e se tudo continuar do jeito que está, infelizmente o planeta Terra não tem muito tempo de vida.

Então Pedro teve uma ideia genial de espalharmos cartazes pela cidadezinha e pelos sítios para que as pessoas parem de cortar árvores para plantios desnecessários. Voltamos rapidamente para nossas casas, pedimos ajuda de adultos e no outro dia antes do meio dia os cartazes já estavam prontos e até o entardecer os cartazes já estavam espalhados pela redondeza.

Depois do dia agitado, voltamos até o casarão e o robô muito feliz se despediu de nós e do nosso planeta e disse:

- Já estou indo embora, meus amigos já estão chegando. Muito obrigado e continuem crianças divulgando essa ideia de planeta sustentável.

Nos despedimos, luzes azuis brilharam muito mais forte e como num passe de magia o robô partia em uma aeronave. Voltamos para casa já com saudades daquela aventura que se contar ninguém acredita.

10º lugar mirim

Thaíssa Vitória de Jesus Norato

### **O CASARÃO DE AÇÚCAR.**

Em uma manhã eu levantei e quando fui tomar café, minha mãe disse:

- Tome logo seu café que vamos viajar!

- Sério mãe? Para onde nós iremos?

- Vamos para Praia Grande.



Meu pai colocou as malas no carro e pegamos a estrada em direção a praia. No caminho ele parou em um posto para colocar gasolina e a gente foi fazer um lanche.

Quando entrei na lanchonete, encontrei minha amiga Gabrielly:

- Oi Gabi, que você está fazendo aqui?

- Oi Vi, eu estou indo para Praia Grande, meu pai deu uma paradinha para abastecer.

Eu fiquei muito animada, pois agora já tinha uma amiga para brincar comigo e conversar que é o que mais gosto de fazer.

Depois que arrumamos as coisas no hotel, liguei para a Gabi e a gente foi para a praia nadar e comer cachorro quente.

À noite a gente saiu para tomar um sorvete, pois estava muito quente. Enquanto a gente tomava nosso sorvete e caminhava pela calçada, minha amiga Gabi apontando o dedo disse:

- Olha! Que luz azul é aquela ali?

Quando olhei, vi um casarão que parecia abandonado, antes que eu respondesse a pergunta da minha amiga um homem que ia passando disse:

- Aquela luz, vem do casarão mal assombrado. Dizem que quem entra lá nunca mais sai.

A Gabi me olhou com aquela cara de quem não acreditou no homem e eu nem precisei chamar, já fomos direto descobrir aquele mistério.

Chegando ao casarão, a luz era muito forte, eu e a Gabi tentamos entrar pela porta, mas estava fechada. Então pulamos pela janela e alguém gritou:

- Socorro, eu não consigo sair daqui!

Fomos até o quarto de onde vinha a voz, quando olhamos um homem estava preso dentro de um grande vidro que saía uma luz azul. Então eu perguntei:

- Quem é você? De onde veio? Que faz neste casarão?

Ele então respondeu:

- Eu sou um mágico, há alguns anos atrás fui fazer uma mágica e fiquei preso neste vidro que solta esta luz azul. Não aguento mais!

Então eu perguntei:

- Como faço para tirar você daí?

- Vocês duas devem encostar no vidro e dizer “ Abra bul, abra bul, apague a luz azul”.

Nós fizemos o que ele mandou e ele conseguiu se soltar. Então eu lhe disse:

- Ufa, estou tão nervosa que preciso de uma água com açúcar.

Ele fez uma mágica e apareceu um monte de saco de açúcar, fizemos uma água doce e ficamos mais calmos!

11º lugar mirim

Gabriel Henrique Gonçalves Domingues

## **O MISTÉRIO DO CASARÃO**

Durante minhas férias de julho, eu e minha família fomos viajar para Londrina, além de meus pais, também foram minha avó e meus irmãos gêmeos.

Quando chegamos a Londrina estava fazendo muito frio, então vestimos nossos agasalhos e brincamos para valer.

Quando chegou a noite, meu pai fez pequena fogueira e nos ensinou a assar pinhão. Estávamos nos aquecendo a beira da fogueira e comendo nossos pinhões, quando minha vó apontando para a cidade gritou:

- Vejam que luz azul piscando é aquela? Será que é um disco voador?

Meu tio que morava em Londrina há muito tempo, disse:

- Não! Mas aquela luz vem de um casarão muito esquisito, dizem que é mal assombrado e quem quer entrar lá, nunca mais volta!

Fomos dormir e no dia seguinte, chamei meus irmãos e fomos até o casarão desvendar o mistério, mesmo diante dos avisos do meu tio.

Mesmo estando durante o dia, a luz continuava piscando, então eu e meus irmãos fomos entrando com todo o cuidado e a luz foi ficando cada vez mais forte.

De repente, vi um senhor de sobrancelhas largas, que chorava muito. Eu e meus irmãos aproximamos dele e perguntei:

- Por que o senhor está chorando? De onde o senhor veio? Que luz estranha é esta que fica piscando em cima da sua cabeça?

Ele respondeu com uma voz calma e tranquila:

- Que bom que vocês tiveram coragem de entrar no casarão! Meu nome é Monteiro Lobato, eu sou o espírito do escritor do sítio do pica-pau-amarelo, do Saci Pererê, da Emília, Narizinho, Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho e tantos outros.

Eu não sei porque, mas não fiquei com medo, continuei conversando:

- E por que esta luz azul?

- Esta luz é minha forma de chamar atenção das crianças inteligentes e corajosas que gostam de aventuras, ela é a minha esperança de que elas deixem os celulares por alguns minutos e voltem a ler meus livros!

De repente a luz azul ficou mais forte e foi se aproximando dos meus olhos, ouvi a voz do meu irmão me chamando:

- Gabriel, acorda... Acabou a luz e eu estou com medo!

Acordei meio assustado com meu irmão com uma lanterna de led apontada para minha cara.

Apesar de ser um sonho, parecia muito real, tanto que quando voltei para casa tinha ganhado uma coleção do sítio do pica-pau-amarelo de presente da editora.

Quando as aulas voltaram, fundei um clube de leitura chamado Monteiro Lobato.

Agora além de ler muito as histórias com os personagens do sítio, estou escrevendo um livro sobre o casarão da luz azul!

12º lugar mirim

Gabriel Alexandre Cardoso de Lira

### **A casa maligna**

Quando as pessoas viajam elas encontram coisas boas e coisas ruins, mas quando eu viajei para o vilarejo Sangue Vermelho com meus amigos João, Nathália, Gustavo, Miguel e Leonardo, encontramos uma casa velha onde acendia e apagava uma luz azul.

Um dia eu e meus amigos abrimos a porta da casa e vimos um gato preto, mas ele fugiu rapidamente. Procuramos e encontramos um interruptor mas, ao tentarmos acender a luz, a porta se fechou sozinha e tudo ficou escuro. Ficamos assustados e a Nathália gritou assustada:

- Socorro !!! Eu não quero morrer !!!

Tentei acalmá-la, embora também estivesse nervoso:

- Ninguém vai morrer, Nathália.

Logo depois vimos um rosto preto com uns olhos vermelhos e dentes afiados que, se dirigindo a mim, disse:

- Venha para perto de mim !!!

Muito preocupado, de longe respondi:

- Ninguém chega perto dele.

Mas os olhos eram hipnotizantes, e Miguel, Leonardo e Gustavo estavam indo perto do monstro. Sorte que João achou novamente o interruptor e acendeu a luz, quebrando o encanto. Vimos então que o monstro era um demônio e ficamos ainda mais apavorados. Leonardo quebrou a janela com uma cadeira e pulamos para fora, gritando:

- Socorro ! Socorro ! Tem um monstro na casa !

Fomos pedir ajuda para a polícia, mas ninguém acreditou em nós. Procuramos informações sobre a casa com os vizinhos e até na internet.

- Eu descobri que na época do descobrimento do Brasil falavam que uma bruxa habitava aquela casa, disse Miguel. E João completou:

- Li que monstros viviam há muito tempo no nosso planeta.

- Então as evidências apontam para o século XVI, vamos pesquisar mais sobre esse monstro, eu disse, encerrando a conversa.

Depois de muita pesquisa e, sem poder contar com nenhuma ajuda, eu disse, com muita raiva:

- Não tem jeito, vamos ter que resolver isso sozinhos.

Peguei o machado, meus amigos pegaram outras ferramentas e invadimos a casa, gritando:

- Demônio, cadê você? Apareça.

As luzes se apagaram novamente, o monstro apareceu e meus amigos pularam sobre ele. Acendemos as luzes e não havia nenhum monstro, os olhos vermelhos desapareceram na claridade, e continuamos a procurar.

Subimos e lá em cima estava escuro, caímos num buraco - um poço? - mas conseguimos nos agarrar na parede e nos salvamos, menos o Gustavo, que não apareceu mais. Logo depois encontramos o monstro e corremos para nos trancar num quarto, já que havíamos perdido nossas armas. Nesse quarto havia fósforos e óleo, então propus queimarmos o monstro.

Abrimos a porta bruscamente, o João jogou a garrafa com óleo sobre o monstro e acendi o fósforo e joguei sobre o monstro.

Enquanto ele ficou queimando, voltamos correndo para pedir ajuda e explicar às nossas mães o desaparecimento do Gustavo. Com a casa queimada, nunca mais tivemos notícias do monstro. Nem do Gustavo.

1º lugar infantil

Giovanna Miyazaki Grigoletto

**TECNOLOGITE**

Era um belo dia, perfeito para sair e andar de bicicleta ou jogar bola com os vizinhos... Mas lá estava eu, em casa, com as cortinas fechadas, assistindo a “The Vampire Diaries” na sala de estar.

Senti falta do Bob, meu celular (sim, eu dei um nome para ele!), e estiquei a mão, tentando achá-lo. No entanto, a única coisa que consegui pegar foi o controle-remoto. Olhei para todos os lados. Cadê o Bob?

Me levantei, joguei os travesseiros do sofá, que sem querer acertaram a cara do Damon na TV. Olhei embaixo do sofá e as únicas coisas que vi foram um prendedor de cabelo e uma bala de menta. Nada do Bob.

Revirei meu quarto todo, quando de repente, parei no meio de roupas, cobertas, livros e Nina, minha cachorrinha.

– Foi você? – gritei para Nina. Ela balançou a cabeça, como se dissesse não e se foi.

Peguei o telefone e disquei 1-9-0.

“Tu, tu, tu...”

– Que bagunça é aquela na sala, Juliana? – perguntou minha mãe, que acabava de chegar do trabalho. – O que você tá fazendo, menina?

– Espera aí, mãe, tô ligando para a polícia, o Bob desapareceu! – choraminguei.

– Quem é Bob? – ela indagou.

Eu a olhei como se fosse óbvio:

– O celular, mãe!

O rosto dela ficou parecendo uma pimenta naquele momento. Moveu os lábios sem emitir um só som: “Desliga!”

Do outro da linha, a atendente da polícia dizia: “Alô? Alô? O que está acontecendo?”. Tentei parecer inocente...

– Desculpa, moça, pensei que tinha ligado para minha avó. – desliguei, sem deixá-la se despedir.

– ARRUMA... O... QUARTO... JULIANA! – disse minha mãe, já roxa de raiva e se foi.

Enquanto eu arrumava a cama, pensei no que fiz de manhã, afinal poderia lembrar onde Bob estava. E minha obsessão por ele não tinha fim!

No caminho de casa para a escola, ouvia música no Bob. Na aula, de cinco em cinco minutos apertava o botão do celular para ver as horas. Durante o intervalo,

juntava a turma para tirar “selfies”. Na saída, acessei o Facebook, o Twitter, o Instagram, meu e-mail e o Google. Em casa assisti à TV e liguei o notebook. Meu Deus, onde estaria o Bob?

Decidi então arrumar minha estante de livros e percebi o quanto a tecnologia se familiarizou conosco e como facilita nossa vida. Se a tirassem de nós, teríamos tecnogite: falta crônica da tecnologia em si, como eu me sentia sem meu celular. Com o tempo paramos de olhar à nossa volta para fixar nossa visão em algum aparelho eletrônico. Trocamos um amigo por um smartphone! E depois de uma desintoxicação forçada, fui dormir...

No dia seguinte, fui para a escola com meu pai. Assim que entramos no carro, ele me disse:

- Você esqueceu seu celular, filha. Preste mais atenção! – e ergueu Bob, que para mim parecia um Oscar reluzente.

Naquele momento, até me esqueci da tecnogite...

## 2º lugar infantil

Bianca Longhi Cordeiro

### **POR UM ENGANO**

O relógio parecia estar preguiçoso, o tempo não corria, nem andava, na verdade, dava míseros passos. Um segundo era uma eternidade, mesmo para quem esperou tanto tempo, como nós.

A cada som de malas sendo puxadas pelo chão de porcelanato daquele grande salão de vidros, me fazia levantar o olhar esperançoso para ver se era ele havia chegado. Seria a primeira vez que o veria, as mãos trêmulas e o coração disparado era difícil de evitar, pela primeira vez ele realmente estaria aqui, para mim. Incrível o fato que estaria totalmente apaixonada por alguém que nunca vi pessoalmente na vida, e, mesmo sem nunca sequer tê-lo abraçado, eu sinto falta do calor de seus braços. E mesmo sem nunca tê-lo beijado, sinto falta do gosto doce de seu beijo. Mesmo sem nunca tê-lo tocado, sinto falta de deslizar minha mão por sua pele macia.

Nossa história começou com um engano na internet: Ele havia me mandado um pedido de amizade pensando ser outra pessoa, mesmo assim o aceitei, começamos a conversar e logo me dei conta que eu, uma pequena australiana, estava apaixonada por um cara que morava do outro lado do mundo, mais conhecido como Estados Unidos.

O fim do mundo, se posso caracterizar assim, era o que passava em minha mente: O menino que amava estava a 15.184.75 km de distância de mim, e viajar até lá não seria uma opção, com certeza meus pais negariam alegando que este rapaz poderia ser um assassino, sequestrador ou qualquer outro tipo do ramo. Por

um lado eles estavam certos, não era nada legal deixar sua filha viajar para outro país em busca de seu namorado que poderia ser um maníaco, os entendo perfeitamente. Porém eu confiava nele, ou melhor confio, do dicionário online confiar é: ter fé, esperança, ter confiança, entregar aos cuidados, à fidelidade de alguém, algo que sinto quando converso com ele. Com o passar do tempo começamos a nos falar por skype, whatsapp e outros meios de comunicação, e ele sempre me dizia que viria para cá, algum dia, mais exatamente em seu aniversário de maioridade, 18, e hoje era o dia.

O pequeno embrulho de presente sofria em minhas mãos, sendo apertados constantemente sem dó ou piedade.

Mas um barulho de passos vindo em minha direção me fizeram levantar o olhar, me fazendo observar o quão belo ele era: Seus cabelos loiros oxigenados estavam em um topete desarrumado, seus olhos azuis brilhavam em minha direção, blusa verde e branca um pouco amarrotada caía perfeitamente em seu tronco com ombros largos, sua calça preta tinha um pequeno rasgo no joelho, dando a visão de uma parte de sua cicatriz que levava em memória de uma tarde de futebol, e seus sapatos combinavam perfeitamente com o tom verde da manga da blusa. Realmente ele era perfeito, meu perfeito.

Num impulso levantei na cadeira confortável de espera do aeroporto, meu sorriso não cabia em meu rosto, era impossível impedir as lágrimas escorrerem vendo que finalmente ele estava aqui, meus braços entrelaçaram seu pescoço, fiquei na ponta de meus pés observando o quão intenso eram seus olhos azuis, que brilhavam de um jeito tão formoso, minha cabeça se encaixou na curva de seu pescoço, suas grandes mãos seguraram firmemente minha cintura, então tomei consciência de que este era os braços dos quais eu queria ficar envolvida pelo resto da minha vida.

- Hoje não há mais uma tela para nos separar! -disse numa risada nasal, conectando nossos lábios.

### 3º lugar infantil

Maria Eduarda Sanvido Rosa

#### **POR AMOR**

Lembro-me como se fosse ontem, a encontrei, não acreditei em mim mesmo ao perceber o que estava fazendo, nunca tive a intenção de ser o que sou hoje, mas aquela garota mudou a minha vida.

Quinze anos, cabelos loiros e praticamente perfeitos eu tinha que tê-la, eu precisava disso, e não podia esperar. Dois dias se passaram e o que parecia impossível de repente tinha algum jeito, vi naquela resposta uma ponta de esperança, naquela simples frase o cessar do meu vício, foi naquele dia que comecei a conversar com ela. Tentei respondê-la desta forma: “Meu nome é Julian e tenho 35 anos”. Não, não podia revelar minha verdadeira idade, então pensei em “Meu nome é Julian e tenho 15 anos” e por incrível que pareça ela acreditou.

Caroline foi a pessoa mais doce que conheci até hoje e não acredito ter mentido pra ela, de início, sim, me arrependi, mas quais eram as probabilidades de um futuro com uma criança vinte anos mais nova do que eu? Não percebi, ou se quer me toquei que um dia teríamos que nos encontrar, e que um dia ela descobriria tudo. Estava cego de amor por ela.



O tempo passou e não conseguia mais me contentar com simples mensagens, e imagens, precisava vê-la pessoalmente, não percebia o quão louco estava por ela e o quão dependente eu estava. Foi quando recebi uma foto de Caroline e um outro garoto que se julgava seu “namorado”, e foi aí neste exato momento que me transformei naquilo que eu menos queria, naquilo que julgava repugnante há menos de um ano atrás.

Assassino, palavra forte, adjetivo forte, o que eu me transformei. O tal garoto agora já não estava mais entre nós, e poderia ter Caroline só pra mim, pra mim, e só pra mim. Naquele mesmo dia ao conversar com ela descobri sua localização. Nunca dirigi de maneira tão rápida e agressiva, um tanto quanto brutal poderia dizer como aquele dia, porém nada mais importava, iria vê-la e estava feliz. Ao chegar em sua escola fiquei esperando por cerca de 3 horas até que vi seu rosto em meio de tantos outros, mas com certeza o dela se destacava, o mais belo e doce rosto que já havia visto em toda a minha vida .

Não estava percebendo o que eu estava fazendo ao tirar a liberdade de quem eu dizia amar, mas fiz, e só vim a perceber agora o quão errado eu estava. Em casa contei tudo a Caroline, e todas as minhas malucas obsessões por ela, e acredite nada mais doeria tanto em mim quanto doeu ao ver sua reação. Ela passou a me ignorar. Senti a dor da rejeição de uma forma bem pior que sentiria se tivesse contado a ela desde o primeiro dia quem eu era.

Pensei em levá-la para casa, mas como poderia devolver a vida do garoto que ela realmente amava? Desta vez não me arrependi do que fiz pois realmente acho que lhe dei aquilo que queria. Como ela poderia viver sem a pessoa que ela amava ao lado? Mas também não me dei conta de que ela tinha a vida inteira pela frente, não me dei conta de que ela tinha apenas quinze anos, que ele era apenas mais um de muitos que ela teria, e que ela não morreria por ele.

Hoje estou aqui, e não sei o meu destino, mas só sei que por minha culpa, não será ao lado de quem eu amo.

- O caso 1029 está encerrado, o senhor Cláudio da Costa Leite está preso por homicídio, podem levá-lo . Que entre o próximo, o senhor Julian Santos.

4º lugar infantil

Victória Volpini Ferreira Zago

### **A ETERNIDADE EM MINHA VIDA VIRTUAL.**

Internet, meio de comunicação global, capaz de conectar pessoas de todos os sexos, idades, de todos os lugares do mundo e em todas as horas. Foi isso que aconteceu com Mariana e senhora Julie.

Mariana, bonita jovem brasileira, estudante do ensino médio, pessoa generosa, mas muito tímida que nunca conseguiu manter amizades. Assim com os avanços tecnológicos surgiram diversos meios de comunicação, chamadas de redes sociais, que em parte ajudaram a jovem a ter contato com outros .Porém foi em uma

primavera que sua vida começou a mudar, com o nascer das flores nasceria uma nova vida para aquela tímida jovem, que escutou em um programa, que asilos nos Estados Unidos disponibilizavam computadores com acesso às redes sociais, para que os idosos tivessem contato com um outro mundo além daquele, e principalmente ter contato com jovens, melhorando assim a vida do idoso que poderá renovar-se com as novas informações e de sua companhia virtual, que ganhará mais sabedoria.

Imediatamente Mariana entrou neste site, onde começou a ter contato com senhora Julie, uma idosa de 79 anos, grisalha, e com o rosto enrugado, mas com um sorriso meigo e jeito de menina, que morava em Allentown, Pensilvânia. Pessoa simpática e disposta a passar conhecimento para quem quisesse. Nesse novo começo de amizade Mariana viu a oportunidade de treinar o seu inglês, ter contato com uma pessoa idosa que seria sua amiga sem ligar que ela fosse tímida, e o mais importante, iria ouvir as sábias palavras de uma senhora que já havia vivido muito.

A partir de então a jovem sempre arranjava um tempo para conversar com senhora Julie, que lhe alegrava as tardes contando-lhe suas histórias de vida, e suas culturas, que muito se diferenciavam. Para Mariana aquela figura de cabelos brancos, olhos claros e repletos de ternura atrás da tela do computador era como uma avó, que mesmo tão distante estava tão perto, morando no seu coração.

Durante os anos que se seguiram Mariana continuou estudando e batalhou para ganhar um dinheiro e ir conhecer sua melhor amiga de todas as horas. E foi aí que sua vida deu uma reviravolta, quando ao final do ensino médio escolheu prestar medicina em homenagem a sua mãe, que havia morrido jovem em uma viagem dos “médicos sem fronteiras”. Vendo o potencial que a jovem tinha os diretores da escola ofereceram-lhe uma ajuda para entrar em um programa chamado “jovens sem fronteiras”, onde esses têm bolsa de estudos para fazer faculdade em qualquer lugar do mundo. Mariana esperta, escolheu fazer faculdade em uma cidade próxima à senhora Julie, que quando escutou a notícia ficou eufórica em saber que poderia ver sua neta postiga pessoalmente.

Ansiosa pela viagem a jovem preparou um presente para sua querida “avó”, um cordão feito por índios, de palha trançada, com um pingente de capim dourado, moldado com as iniciais M&J. Um presente maravilhoso, mas melhor ainda foi o

momento em que as duas se encontraram, olhos fixos, as duas se olhando com um amor sem dimensão, e depois um abraço apertado, como se ambas quisessem se juntar em um só corpo.

Os anos se passaram, Mariana formou-se médica e arranhou um bom emprego em um hospital de Filadélfia, cidade não muito distante da de senhora Julie, que continuava a vê-la sempre que podia.

Durante esses anos Mariana escreveu um livro em homenagem à sua “avó” e a maravilhosa história que as duas fizeram juntas. Um best-seller que para sempre ficará na história entrelaçando a imagem de uma amizade verdadeira e eterna sem importar idade. “A eternidade em minha vida virtual.”

5º lugar infantil

Laíza Borella Gelli

### **Feliz Aniversário em 05 segundos**

Onze de Junho era o dia do meu aniversário e eu estava na casa da minha avó no sofá, ao lado da minha bisavó.

Ela estava olhando fixamente para os meus dedos rápidos deslizando pela tela do celular.

Eram tantos textos e mensagens de parabéns que nem prestei atenção no que tanto ela olhava.

Foi quando eu estava lendo a mensagem de um amigo que mora nos Estados Unidos e minha bisavó com grande curiosidade, perguntou o que eu fazia nesse “negócio” que me tomava toda a atenção.

Com calma respondi:

- Bisa, é que hoje é o meu aniversário e vários amigos estão me desejando parabéns.

- Por um simples “negocinho” desse? Ela disse.

- Sim, Bisa. Estou recebendo mensagens de amigos virtuais até de outro país.

- Nossa, antes quando eu tinha a sua idade, se quisesse mandar um parabéns, tinha que ser por carta, que levava um mês, ou mais, para chegar.

- Um mês! Só se a internet estiver com meio mega bytes.

Minha bisa não entendeu, então fiz um sinal para que ela deixasse para lá e continuei a explicar:

- Hoje há outros meios de comunicação e redes sociais para enviarmos mensagens para o outro lado do mundo em um piscar de olhos.

- É tão bom assim? Perguntou ela surpresa.

- Sim, é possível enviar infinitas mensagens, a não ser que a bateria acabe, mas isso tem como resolver, pois qualquer pessoa tem um carregador de celular para emprestar ou fazem como eu, para qualquer lugar que vou, levo um comigo.

- E o celular também, não é? Sua mãe diz que você não larga dele. Diz minha bisa Aurora.

- Ah, bisa, é vício. Acho que não vivo sem.

- É mas, você tem que se preocupar também com a sua vida, com seus deveres e com a escola.

- Mas nas redes sociais tenho muito mais amigos que na vida real!

- Ah é? Disse minha mãe que apareceu de repente e continuou:

- Cuidado com amigos na internet, às vezes eles não são tão “amigos” assim.

- Oi mãe, eu estava aqui falando com a bisa e ela disse que para enviar uma carta antigamente, demorava um mês para chegar ao destino e agora é rapidinho.

- É mesmo, evoluímos bastante. Agora vamos para casa que já estamos atrasadas, concluiu minha mãe, me apressando.

- Então me despedi de minha avó e de minha bisavó, entrei no carro e pensei que anos atrás, para enviar uma mensagem era muito mais difícil, enquanto hoje é só dar um “copiar e colar”, que já se tem uma mensagem de amor, de amizade ou de aniversário. Antes era você com sua própria criatividade.

Fiquei pensando o tempo todo que antes não era melhor do que hoje, mas acho que as mensagens eram muito mais valiosas. Quisera eu com essa modernidade toda, encontrar um “Vinícius de Moraes”, que me enviasse um “SMS” com palavras de amor em vez de “emoticons” animados...

6º lugar infantil

Carolina Dodi Leopardi

### **ASSALTO DIGITAL**

Fogo!

Chamem o bombeiro!

É isso que as pessoas irão gritar. Se hoje em dia, alguém mandar um sinal de fumaça.

Antigamente mensagens e informações demoravam a chegar, hoje basta um “click” que todos sabem onde e com quem você está.

Eu era uma adolescente comum, vivia uma vida comum, numa casa comum, nome comum: Mariana, e como todos da minha idade tinha um perfil nas redes sociais e passava horas acessando-as .

Aconteceu que, em uma sexta-feira comum, cheguei em casa exausta, não havia ninguém lá e tudo estava quieto e tranquilo, até que me deparei com dois rostos estranhos que de início me pareceram amigáveis, mas depois percebi que era o oposto.

Era um assalto!

Aos poucos fui percebendo que tudo o que eles falavam estava relacionado ao que eu havia postado nas redes sociais, me lembrei das fotos, dos comentários, e percebi que eles procuram por objetos específicos, eles sabiam de minhas viagens, sabiam quase tudo sobre mim.

Meus pensamentos foram interrompidos quando começaram a gritar e correr, levando meus pertences, dentre eles muitas recordações de minha bisavó, coisas que jamais poderiam ser repostas.

Meu pai havia chegado e eles fugiram.

Mas isto não era o que mais me deixava aflita e sim as palavras: - “e” e “se”

Uma vez escutei esta frase em um filme e sinceramente não dei importância, mas agora elas faziam todo sentido para mim.

“E, se” sozinhas são palavras inofensivas, mas juntas podem mudar uma vida inteira.

E se minha família estivesse lá, e se meu pai não tivesse chegado?

Depois do susto, aconteceu o previsível: fiquei de castigo, sem poder tocar no computador por semanas e minha mãe muito triste.

Enfim, minha vida ficou sem graça por semanas!

Mas aprendi uma lição que nunca esquecerei, a internet é muito sedutora, com ela você se diverte, encontra amigos e parentes, mas se não tomar cuidado, do dia para a noite, ela pode se tornar sua inimiga. Por sorte, nada de pior aconteceu, porém a partir desta experiência ruim, tive meu maior aprendizado:

- preservar a intimidade da família é muito importante.

Já faz um tempo que isto aconteceu, minha vida já voltou a ser comum, minha mãe não está mais brava e já posso usar o computador novamente.

7º lugar infantil

Ana Beatriz Toledo de Souza

**O CUIDADO AO COMPARTILHAR INFORMAÇÕES NA INTERNET: MENTIRAS  
COM APARÊNCIA DE VERDADES**

Aninha, a menina de cabelos cacheados, sempre foi uma garota divertida e com muitos amigos em seu colégio. Curiosa e estudiosa, nunca faltava nas aulas. Era muito brincalhona, e por conta disso acabava aprontando de vez em quando.

Nos últimos dias, com a chegada de seu presente de aniversário, um computador novo, a garota não saía da frente da telinha, ficava horas navegando na *internet*. Então, em uma tarde ensolarada, após horas trancada em seu quarto, sua mãe, preocupada com a menina que não saía mais para brincar, bate na porta de seu quarto e diz:

- Aninha, saia já deste computador! Você está aí faz muito tempo, está uma tarde maravilhosa lá fora!
- Já vou, mãe! Estou me divertindo aqui também!

A mãe de Aninha, sempre ocupada, voltou aos seus afazeres. Mas o que ela não sabia é que a filha estava usando as redes sociais sem a sua permissão. Nas redes, Aninha fez muitos colegas virtuais e encontrou seus amigos do colégio. Contudo, já não saía mais de casa para brincar com eles. As brincadeiras, agora, eram virtuais.

Numa dessas brincadeiras virtuais, Aninha compartilhou uma informação falsa, pensando ser verdadeira, em sua página na *internet*, sobre Vitoria, a menina estudiosa e tímida de sua classe. A informação compartilhada causava vergonha e constrangimento para Vitoria, mas todos achavam graça. Em menos de um dia, todos da escola estavam rindo da menina Vitoria, pois todos compartilhavam na *internet* a informação falsa como se fosse verdadeira, em decorrência da postagem de Aninha.

No dia seguinte, a menina Vitoria faltou na aula. Todos estranharam sua falta, pois ela nunca havia faltado. A professora da turma já sabia do motivo de sua falta pois sua mãe ligou no colégio para avisar: Vitoria estava com vergonha dos amigos devido à mentira que contaram sobre ela na *internet*. A professora logo iniciou o sermão para a classe toda:

- Turma, eu sei o porquê de Vitoria não estar hoje na aula. A mãe dela me ligou e contou o que alguns de vocês andaram divulgando informações sobre ela

na *internet*. Ela me esclareceu que aquilo não passava de uma mentira que alguém, querendo prejudicá-la, colocou na rede. Alguns de vocês aqui hoje compartilharam da página da Aninha como se fosse verdade, sem antes consultarem se aquilo era mesmo verdade.

Aninha ficou imóvel, não acreditava que aquilo era mentira e que colaborou, sem querer, com pessoas que queriam prejudicar a sua colega. A professora continuou o discurso:

- Sei que muitos não queriam deixar a Vitoria triste, apenas compartilharam sem pensar, como brincadeira. Mas vocês tem o dever de consultar a origem das informações que divulgam em suas páginas, pois vocês podem acabar sendo responsabilizados por divulgar uma mentira. A internet possui muitas informações boas para o aprendizado de vocês, há muitos grupos de estudos e de doações, páginas para pesquisas e etc. mas também, infelizmente, há muita mentira, informação falsa e pessoas querendo prejudicar as outras. Sugiro que apaguem e compartilhem um pedido de desculpas para a Vitoria.

Aninha compartilhou a verdade em sua página, bem como todos os amigos da menina. Ela refletiu que precisa ter certeza da verdade daquilo que divulga pois muitas pessoas tem acesso, e que mesmo as brincadeiras, tem um limite, que se ultrapassado pode machucar pessoas queridas. Aninha pediu desculpas para Vitoria, e prometeu sempre tomar cuidado com o que compartilha na *internet*.

## 8º lugar infantil

Thiago Gaspar Inácio

### **UM MENINO, UM COMPUTADOR, UMA HISTÓRIA.**

Havia completado um mês que Igor e seus pais haviam chegado ao Brasil. Nascido no Tibete, o garoto sabia um pouco do português e, agora, em Brasília, tentava acostumar-se com a nova vida. Aos 9 anos, cursando a 3ª série de uma escola totalmente diferente, ele sentia na pele, apesar de ainda criança, a rejeição dos alunos. Era excluído e agredido verbal e às vezes fisicamente. Seu único refúgio passou a ser o computador em que, além de passar o tempo, fazia amizades nos



jogos online e se comunicava com os amigos e os parentes tibetanos, os quais, para sua infelicidade, eram poucos e sem a mesma familiaridade com o computador. Dia a dia a situação se agravava e Igor via-se forçado a se "fechar" para as pessoas e para o mundo real. Assim o garoto estava, como em areia movediça, preso e viciado ao computador e suas armadilhas. Isolado em seus próprios pensamentos, Igor apenas conseguia ser ele mesmo na internet, onde se sentia querido.

Seu pai, preocupado em ver o filho se afastar cada dia mais da realidade, decidiu levá-lo a um parque de diversões. Iludido pelos jogos e pelas maravilhas da web, informações, músicas, reportagens, o garoto recusou imediatamente o convite de seu pai, que tentava resgatar seu menino daquela vida solitária. Com a chantagem de lhe tirar o bem mais precioso, Igor aceitou, mas, revoltado, respondeu ao pai que teria de ir só, sem amigos, pois ninguém gostava dele naquele lugar. Triste e preocupado, o pai não desistiu e disse que o dia seguinte seria passado todo no tal parque.

Feliz por ainda ter tempo de usar o computador até o dia seguinte, o garoto decidiu entrar em uma rede social, contudo, começou a ser alvo de postagens cruéis e sem controle. Justamente no único lugar onde se sentia seguro, estava vivendo a xenofobia – aversão aos estrangeiros, termo muito ouvido em sua terra natal. Seus “colegas de classe” sentiam-se mais fortes atrás de seus computadores. Agora, sem o pouco de autoestima que lhe restava, Igor estava deprimido. Exausto emocionalmente, deitou em sua cama e dormiu profundo.

De manhã, no parque, pai e filho tentavam reviver juntos um dia diferente e, pela 1ª vez em muito tempo, seu pai via um sorriso despreocupado na face do menino. O tempo voou e, ao entardecer, no topo de uma roda-gigante, o tibetano avistou um grupo de crianças, e concluiu que eram todos da sua idade, pelas roupas, pelo tamanho. Mas, depois de um tempo olhando-os, ficou intrigado pelo fato de não conversarem entre si, e apertarem freneticamente as teclas dos seus celulares. Foi inevitável: o garoto fez uma comparação com as pessoas de sua vila, no Tibete, e com os que viam no parque - ele havia deixado de ser o menino de lá, e passou a ser o menino do mundo, do mundo vazio e solitário, em que as pessoas não se comunicam não se olham nos olhos. Pensou que a culpa disso era o fato de que todos se sentiam mais à vontade se comunicando atrás das máquinas, pois não teriam de se preocupar com a reação das pessoas em volta.

Em casa, preparando-se para dormir, o garoto teve uma espécie de *insight*: vendo aquelas crianças do parque em aparelhos eletrônicos para mera distração, percebeu que a internet não tomou só o tempo de suas vidas, mas de algo maior e mais importante: uma parte de sua preciosa infância.

Nas semanas seguintes, decidido a se livrar do medo, e querendo preservar o que de bom ainda existia dentro de si, parou de se submeter ao que não era real. Mas não era o fim da web em sua vida. Era o começo: ela seria usada como caminho para chegar a outros, os quais, como ele, estavam com o olhar na direção errada. Montou um blog, e o primeiro post surpreendeu a todos com o seguinte título “Não estamos sozinhos”.

## 9º lugar infantil

Beatriz Fernanda Turato Lotti Alves

### UMA AVENTURA MIRABOLANTE

- Ai meu pai! Pisei em um bicho morto! Que cheiro é esse Miguel?

- Pára de reclamar e anda Carlos, antes que esses bandidos atirem em nós! - berrou Miguel

- Vocês dois, quietos! - gritou o bandido - A casa fica ali naquele monte. Você –apontando a arma para Miguel - vai me contar tudo sobre aquele site de celulares, assim posso ter segurança na hora do roubo. Entendidos?

- Sim senhor! – Respondeu os garotos

E foi assim que a bagunça começou. Miguel, um gênio na computação, tinha habilidade de invadir sistemas de computadores. Carlos é seu irmão, um brutamonte, aquele que só de você ouvir a voz já borra as calças. Eles sumiram em uma sexta-feira, foram raptados. O motivo? Os bandidos queriam invadir o sistema de uma rede de lojas, facilitando o assalto, precisando então da ajuda de jovens inteligentes.

Enquanto isso, na delegacia:

- O senhor me escuta! Agora é assim? Meu filho some, meu anjinho está perdido, e os senhores não sabem o que fazer? - berrou a mãe dos garotos.

-Senhora, os seus filhos de anjinho não tem nada. Eles invadem redes e sistemas famosos, pode causar muitos transtornos! Nós vamos encontrá-los, e

teremos uma longa conversa. E em relação aos bandidos, já estão sendo procurados.

Já era noite no casebre, quando os meninos acordaram com um barulho de motor:

- Vamos logo! Acorda esse gorducho - apontou para Carlos - precisamos sair daqui! A polícia está na "área".

-Vamos para onde? - Indagou Miguel.

-Para um lugar bem longe daqui. Lá, somente tubarões vão ouvir seus gritos.

Era uma ilha deserta, e o sol invadia o céu. Os dois jovens acordaram, e estavam desembarcando de um pequeno barco. Os bandidos amarraram os dois em um coqueiro:

- Miguel, acabou a bateria do seu celular?

- Infelizmente...Eureca! Carlos, tenho uma idéia!

- O quê?

- Me dê a sua lupa. Vou arrebentar as cordas, e fazer uma fogueira.

- Miguel, acho que o sol está afetando as suas idéias. Nesse calor, prá que ter uma fogueira?

- Sinalização. Vou fazer sinais com fumaça! Ora, quem não tem cão, caça com gato!

Dito e feito. Enquanto os bandidos conversavam no barco, os garotos fizeram sinalização. Por sorte, um helicóptero policial estava passando, e os resgatou. Os bandidos perceberam a movimentação. Enquanto ocorria a perseguição, contaram para os policiais toda a história.

Por fim, os bandidos foram presos, os meninos salvos e todos com uma certeza: Quem não se comunica se estrumbica!

10º lugar infantil

Raffaella Flavio

### **“Reflexos Inversos”**

Eleanor fechou a porta de seu quarto, e caiu sobre a cama, sufocada pelo travesseiro, ela ofegava e soluçava enquanto seus olhos molhavam pelas lágrimas.

Eleanor transmitia toda sua dor chorando deitada na cama com a cara afundada no travesseiro. Eleanor era uma garota como outra qualquer, só não era tratada como uma.

Eleanor tinha seu próprio estilo, andava com suas próprias roupas, escolhidas por ela mesma, ela adorava comprar roupas, ela adorava suas roupas, os outros não.

Eleanor tinha seu próprio cabelo, e não o penteava, ela preferia não pentear, ela achava que não era preciso penteá-los, os outros não.

Eleanor tinha seus próprios óculos, eram grandes e chamativos assim como ela, Eleanor pensava que combinava com eles, ela combinava, ela gostava de usar óculos e de combinar com seus óculos, os outros não.

Eleanor era Eleanor e mais ninguém era como Eleanor, ela era diferente, um bom tipo de diferente, e ela achava ótimo, mas nunca os outros achavam a mesma coisa.

Eleanor tinha seu computador em seu quarto e o adorava usar logo após a escola, em que chegava cansada, cheia de contas matemáticas que circulavam por toda sua cabeça, ela apenas queria relaxar, sentando no computador e navegando por entre diferentes páginas na internet com assuntos diversos.

Como em qualquer outra tarde Eleanor navegava pela internet, lendo, vendo imagens paisagísticas, como que por coincidência se vê curiosa com um link de uma propaganda da nova rede social do momento. Eleanor nunca teve uma rede social, ela não tinha amigos, ela achava que precisava de amigos para ter uma conta, ela já não se importava. Eleanor queria quebrar as “regras” e criar um perfil qualquer para essa rede social, mesmo ela sendo nada social, ela queria ir além de onde lhe era seguro, e ela criou uma conta.

A partir de então ela entrava na rede social todos os dias e ficava por horas, curti fotos, páginas, comentários, Eleanor se sentia por um segundo normal, de certa forma, por estar participando de algo em conjunto, em algo que ela não estivesse sozinha. Era gratificante conversar com diferentes pessoas que entendiam e compartilhavam de suas opiniões. Eleanor achava que estava finalmente fazendo amigos, verdadeiros amigos.

Eleanor não colocara uma foto em seu perfil, não dela própria, era apenas um pato, em um lago, era um bonito pato em um lago, ela gostava de patos. Na rede social Eleanor poderia ser ela mesma, ela poderia ser a Eleanor diferente no sentido bom, e mesmo assim ter amigos. Seu computador se transformara em seu refúgio e ela já não media a quantidade de tempo em que ficava em frente a tela, os pais de Eleanor já não achavam o que ela estava fazendo saudável e tiveram que privar o uso do computador, ela não gostava da ideia, mas mesmo a contra gosto diminuiu o tempo de uso.

Como em qualquer outra tarde usando o computador, no horário permitido pelos pais, Eleanor navegava por entre sua página do perfil, quando vê uma de suas fotos bem ali, ela toda, a Eleanor de sempre, toda diferente, no sentido ruim, ela sentiu seus olhos molharem a cada palavra sobre ela lida, dos outros da escola e de seus “verdadeiros” amigos durante o tempo da foto de perfil do pato em um lago, doeu porque era algo bom que haviam tirado dela, tudo o que Eleanor conquistara durante esse tempo se esvaiu tão rapidamente que nem ela sabia que era real, Eleanor podia ser tola por ligar, mas todos ligariam e ela não era uma exceção, ela só não pensara que durante todo esse tempo fora algo falso, toda sua felicidade era momentânea e vazia, e que agora ela entendia que

todos tinham razão ao discordar com ela, Eleanor se sentiu feia, estranha, idiota e enganada, Eleanor se achava como uma peça de quebra cabeça no conjunto errado, onde ela não se encaixava em nenhum lugar, nunca se encaixaria.

Pequena e ingênua.

Por todo o tempo a internet a fizera sentir a maior de suas felicidades, mas agora a estapeava como uma de suas maiores tristezas.

11º lugar infantil

Ana Carolina Dias da Costa

## DIGA “ XIS ”

Nunca fui de dar importância para o que os outros achavam de mim. Uma voz dentro da minha cabeça dizia constantemente: “ Ignorar é sempre a melhor opção. Talvez eles acabem te ignorando também”. E era isso, só isso o que eu queria. Então fui aprendendo a selecionar o que valia a pena ouvir, e o que só merecia o meu desprezo.

Mas isso não deu certo para sempre. É incrível como, sem perceber, você pode estar incomodando alguém simplesmente por não ter medo de dar a cara a tapa. E acho que talvez eu incomodasse. Às vezes, nós fazemos coisas que não seriam compreendidas nem aprovadas por todos, e por isso as fazemos escondidos e/ou sozinhos. Foi uma bobagem. Fiz porque senti vontade. E só. Achei que tudo o que dizia respeito ao meu corpo era problema meu. E deveria ser assim, de fato. Como usar uma blusa curta, ou cortar o cabelo na altura da nuca. Mas não é. E por isso, as fotos foram parar ali. Notei a falta do celular após uma aula de educação física. O procurei por todos os cantos, chateada com o fato de algo que conquistei sem ajuda ter escorregado por entre meus dedos. Literalmente.

E, de um dia para o outro, várias pessoas vieram me procurar pelo mesmo motivo. Fotos minhas. Minhas, que eu tirei para mim, para o meu namorado, que me pertenciam, jogadas na rede, sem nem um pingão de consideração, respeito ou noção. Algumas vinham com legendas insultantes. Meu rosto queimava, e eu estava tão triste a ponto de não conseguir chorar, ou falar, ou me mover. Não era vergonha. Juro que não. Nós temos de assumir o que fazemos, mas o que há de errado em tirar fotos íntimas? Isso não me faz menos mulher, menos digna de respeito.

Não quis fazer alarde, muito menos expor o responsável, embora a tal pessoa tivesse feito exatamente isso comigo. E a verdade apareceu sem que eu precisasse entrar no meio. Os comentários diminuíram, as fotos foram excluídas e minha vida voltou ao normal.

Talvez o problema não estivesse totalmente na internet, nas fotos, na rede social, no meu descuido, ou em mim. Talvez eu não fosse a errada da história ou, pelo menos, não a única culpada. A falha dentre todas as coisas envolvidas estava não em ter a possibilidade de compartilhar imagens, vídeos ou algo parecido com outras pessoas, mas sim no caráter de quem resolveu publicar o que não lhe pertencia. Todas as coisas têm seu lado bom e ruim, porém muitas vezes estamos apenas querendo esconder nossos próprios erros atrás de recursos que mais fazem o bem de tantas formas do que prejudicam.

12º lugar infantil

Larissa Fernanda Muniz

## **NADA PODE SUBSTITUIR O ELO REAL DA AMIZADE**

Em uma escola havia um grupo de amigas bem unidas, uma se chamava Carol, a outra Luísa e a terceira Maria.

Maria tinha o sonho de ser atriz, mas nunca tinha tido uma oportunidade. Sua mãe, dona Teresa não tinha condição de investir em sua filha, ela era mãe solteira e seu marido tinha abandonado-a com sua filha para criar e sem nenhuma renda.

Certo dia, as amigas estavam se divertindo no recreio quando decidiram fazer um vídeo com Maria declamando poemas.

O vídeo ficou muito engraçado, as amigas riram demais; Lara acabou mostrando para seu namorado que espalhou para escola inteira.

No outro dia de aula a escola toda estava rindo de Maria, foi quando ela perguntou:

- Quem espalhou o vídeo? Isso era uma coisa entre nós!

Lara disse que tinha sido ela; na hora Maria ficou muito triste, pois a única coisa que mais lhe fazia feliz era sua amizade.

Foi quando Lara disse:

- Desculpe amiga! Eu tinha gostado muito do vídeo então decidi enviar a meu namorado, que espalhou.

- Mas você não podia tomar nenhuma providência sem me consultar.

Novamente Lara pediu desculpa, e como Maria percebeu que não ia adiantar brigar com a amiga, desculpou-a.

No outro dia, Maria escutou um barulho na porta e foi até lá atender.

Era uma mulher que ela não conhecia, Maria deixou-a entrar quando disse:

- Quem é você?

- Olá sou Érica! Vim aqui lhe convidar para fazer um teste para nossa nova novela, vimos seu vídeo e adoramos sua atuação, você aceita?

Maria ficou impressionada e aceitou o convite da mulher, que deixou seu número e foi embora.

Enquanto isso, sua amizade com Lara se fortaleceu e Maria acabou agradecendo à sua amiga que espalhou o vídeo, mesmo sem querer.

E elas aprenderam que as postagens e os contatos virtuais são importantes, porém nunca podem substituir o elo real da amizade.

1º juvenil

Fernando Tejima Oda

**ABRAÇOS E OLHARES: AUSENTES EM TELAS E TECLAS**

Após décadas de desenvolvimentos na metamorfose do “dialogar” em “digital”, o homem atual se capacitou em dominar a tecnologia e seus pormenores, a exemplo da internet cuja criação, junto às redes sociais, facilitaria o acesso à educação e à informação imediata, possibilitando a comunicação entre pessoas separadas pela distância.

Da mesma forma que o monstro criado pelo doutor Victor Frankenstein assumiu o controle e subordinou seu criador, o homem deixou de ser o agente ativo para tornar-se passivo de seus “smart phones” e “tablets”, resultando na desvalorização e posterior degradação de importantes valores socioculturais, como o uso formal da linguagem e a convivência interpessoal.

Analogamente, a Segunda Revolução Industrial foi considerada uma causa determinante de tal alienação do homem pela máquina. Ocorrida no século XIX, concretizou a burguesia industrial como também a fase imperialista do Capitalismo, cuja exploração e demanda de mão de obra barata em outros países reinava sobre o respeito a qualquer ser humano. Assim, torna-se incontestável que a deterioração da igualdade para com o outro também decorreu de um processo gradativo, quase inconsciente, e com o advento da tecnologia, as consequências agravam-se ainda mais.

Nessa perspectiva, é possível estabelecer uma relação com o Mito da Caverna, de Platão, em que a exclusão do homem contemporâneo em seu próprio mundo, hoje “online”, gera seres egoístas, individualistas e conhecedores tão somente de suas próprias quimeras e utopias, nos quais o espaço para críticas e conselhos externos é restrito. A partir disso, todas as ações passam a ser coordenadas pelo instinto, na constante busca pela exposição na mídia e pela senha do “wi-fi” seja no Municipal ou em um simples terminal de ônibus, ato que seria julgado como antiético pelo filósofo Kant.

Por conseguinte, a influência das redes sociais no convívio diário humano pode ser metaforizada como uma fronteira, a qual impede o caminho para uma linguagem normativa e culta, atualmente distorcida por gírias e “americanizações”. Ela cria também uma barreira que impede o contato visual e dialogal entre as pessoas, sacrificando toda e qualquer atividade ou contato interpessoal.

Assim, já dizia Clarice Lispector: “Me abrace, que no abraço mais do que em palavras, as pessoas se gostam”. Tal citação contrapõe-se à perspectiva do mundo atual, onde singelos gestos como um abraço, um afago ou um sorriso sincero para



um amigo perderam-se em meio aos dedos que digitam sem descanso e aos olhos fixamente centrados na tela estática de um celular. Por fim, a impassibilidade e a indiferença em relação ao outro triunfam e são logo introduzidas como as protagonistas do teatro que é a vida social na era contemporânea.

2º juvenil

Leonardo Alves Fernandes

### **Limites do Favorecimento Tecnológico**

Em nossa realidade, somos testados todos os dias por novos conceitos e ferramentas que fazem nossas vidas mais completas. O que antes fazia parte dos enredos de filmes futuristas, hoje é absurdamente mais normal que um ato involuntário, como respirar. Ver-se diante de uma pessoa do outro lado do planeta numa projeção digital e real é tão simples e um tanto quanto contestável, como discutir sobre uma história ou mito.

A verdade é que, apesar disso, não estamos diante de um mito. Boa parcela da população mundial vive conectada a poucos cliques com elementos comunicativos instaurados do outro lado do planeta; além disso, muitos, involuntariamente, nem se dão conta disso. É como utilizar as redes sociais mais populares, criadas fora de nosso país. Hoje, somos cerca de 2,5 bilhões de internautas “servidos do mesmo prato” e com propósitos distintos. Seja para a

economia, o amor, o estudo, a comunicação por si só, estamos cada vez mais interligados e também mais sós do que imaginávamos. Esse âmbito é como a imagem que temos em sonhos onde estamos caindo, sem saber quando tudo vai parar. A tecnologia e suas ferramentas de conexão entre o ser humano é uma torrente de conceitos infindáveis, e tudo só aparenta aumentar cada vez mais. Isso nos mostra que a tendência é um universo cada vez mais amplo e descoberto, além do que já vivemos.

E diante dessa tendência, a especulação mais relevante se mostra presente no tema central do texto: até onde essa realidade pode comprometer as relações interpessoais? – o que gera indagações de todos os lados, já que parte da população se sente satisfeita com a realidade atual, ampla e concretizada na internet, e objetiva e direta no espaço físico. Vivemos há milênios nos comunicando face a face, encarando as situações de forma pessoal e presente, e agora, no ápice do quase novo mundo, uma indagação tão complexa nos leva a refletir sobre o assunto. Não que a comunicação tenha se acabado, e sim, pelo contrário, aumentou, em índices incalculáveis para a mente humana. A indústria e a economia foram favorecidas pela proximidade de relações que a comunicação nos insere; apesar disso, o homem em seu íntimo tem sido cada vez mais seduzido por esse conceito, o que tem feito com que fiquemos mais obcecados e desligados do mundo real.

A modernidade trouxe como principal ideia a praticidade e aceleração de alguns atos que antes duravam um bom tempo. Hoje, não preciso sair de casa para comprar uma roupa, uma passagem de avião ou até mesmo um pacote de salgadinho; não me desloco até os correios para enviar fotos de uma viagem para um amigo; não preciso ir ao banco para realizar uma transferência. São simples cliques que têm movido o mundo numa maneira que pode deixar qualquer novato estarecido.

Logo, conclui-se que a comunicação virtual tem lá suas bonificações e vantagens, gera um fluxo social acelerado e mais amplo, ao mesmo tempo mais próximo e mais distante. É frustrante saber que há pessoas se desvinculando do mundo real e aproximando-se cada vez mais da virtualidade. Todo o ser humano cresce dentro de outro, unido por materiais biológicos e cercado de amor. Desde

pequenos, somos criados ao redor de outros seres humanos, e o que eles esperam de nós é que sejamos fiéis para com as relações interpessoais, sem esquecer-se de que não somos nada sozinhos. O homem do século XXI depende da tecnologia assim como deve depender do contato com os demais de sua espécie, sabendo seus limites e sabendo impor limites a si mesmo para que todos esses anos da raça humana não sejam jogados para o alto.

3º juvenil

Giovana Moscato Morte

### **Século XXI, a era das relações superficiais**

As facilidades propiciadas pelo desenvolvimento da tecnologia são perceptíveis e inegáveis, principalmente no quesito referente à comunicação. Nesse aspecto, as redes sociais desempenham papel de destaque, por possibilitar a conexão entre pessoas que não mais necessitam da proximidade física para trocar ideias e informações.

Tais facilidades podem ser verificadas numa ampla gama de setores. Na questão do relacionamento interpessoal, a distância deixou de ser um empecilho: mensagens podem ser enviadas e momentaneamente recebidas por um indivíduo que pode se encontrar a centenas de quilômetros. No ambiente profissional, por exemplo, a logística foi imensuravelmente aprimorada, uma vez que tornou-se possível a comunicação entre a matriz empresarial e suas filiais, espalhadas em vários locais do mundo. Além disso, as pessoas passaram a ter um acesso surpreendentemente amplo a notícias e conhecimentos, o que permitiu compreender mais profundamente a realidade na qual estão inseridas.

Não obstante, há aspectos negativos no uso intensivo dessas tecnologias, uma vez que seu uso tornou-se tão corriqueiro e facilitador, que acabou por substituir o próprio relacionamento face a face, mesmo quando o mesmo é possível - por exemplo, conversar por mensagens de texto com alguém que se encontre próximo é algo já frequente, afinal, digitar e enviar palavras tornou-se preferível ao uso verbal da linguagem.

Como resultado, estabelecem-se relações superficiais que apesar de parecerem autênticas, estão totalmente confinadas ao mundo virtual e, conseqüentemente, podem ser facilmente desfeitas. Por serem motivadas por interesses fúteis e momentâneos, apresentam um caráter fundamentalmente frágil e

insustentável.

Um exemplo que evidencia essa situação refere-se às listas de amigos, que podem ser encontradas nos perfis das redes sociais e que certamente estão longe de corresponder às verdadeiras amizades de um indivíduo. A maioria das pessoas que constam nessas listas são, no sentido literal da palavra, números que visam criar uma falsa ideia de sociabilidade. O indivíduo é sociável e popular quanto maior for o número de amigos que acumular e aparentar ter - mesmo que não tenha sequer trocado uma palavra com metade deles.

Muitas vezes, tal fato está atrelado à busca de uma evasão e escapismo da realidade, e a conseqüente tentativa de preenchimento da vida pessoal, muitas vezes vazia de sentido, em um mundo virtual idealizado e falsificado. O indivíduo aprisiona-se então nessa falsa realidade, criando uma equivocada ideia de interação e conexão ao entorno social, apesar de com isso apenas colaborar para a intensificação de sua situação de isolacionismo.

Desta forma, não deve ser esquecido, sob nenhuma hipótese, que o contato direto ainda é a melhor forma para comunicação e certamente nenhuma tecnologia, por mais inovadora que possa ser, é capaz de substituí-lo. O estabelecimento de relações interpessoais genuínas e duradouras depende do relacionamento face a face, o único verdadeiramente capaz de garantir a real integração do indivíduo ao círculo social.

4º juvenil

Isabelle Serral

### **Desumanizando**

Independente da raça, da cultura, da crença ou do meio; as diversas formas de sociedade baseavam-se na coletividade, pouco valor se dava à individualidade. A importância de uma pessoa estava inserida no grupo à qual pertencia (família, Estado, sindicato, etc.), apesar das diferenças naturais existentes, não havia a hipótese de pensar em alguém desvinculado do conjunto.

Entretanto, no século XVI (ênfase na Revolução Protestante, a qual gerou e disseminou ideais humanistas e antropológicas), com a modernidade, o domínio e o

poder, o desenvolvimento do capitalismo e o pensamento liberal, a coletividade cede lugar ao indivíduo e a particularidade.

Apesar da particularidade sobressair-se do coletivo, o homem persiste em ser um “animal social”, termo utilizado pelo filósofo Aristóteles, demonstrando que a união entre os homens é natural. Mas para que o ser humano e a sociedade se tornassem uma só engrenagem, foi-se necessário o “Processo de Socialização”, que começa com o convívio e o estreitamento dos laços pela família, passa pela escola e fortificasse com os meios de comunicação.

De acordo com Kenski (2007, p.19), “As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a memória, garantem novas possibilidades de bem estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano”, ou seja, existe um desequilíbrio entre os pontos positivos e negativos que o avanço tecnológico traz à sociedade.

Pode-se destacar como pontos positivos: velocidade, criatividade e conforto; proporcionando a realização de trabalhos com mais eficiência, qualidade e dinamismo. Incluindo a facilidade de comunicação através das redes sociais com pessoas de lugares diferentes e assuntos diversificados, disseminando informações e acontecimentos em tempo real.

Por mais que a tecnologia, a internet e os meios de comunicação facilitem as atuações e as realizações de tarefas do cotidiano, estes, ao mesmo tempo, são responsáveis pela desintegração da personalidade social unificada, seja do ponto de vista ideológico ou religioso, e consolida-se a fragmentação das relações sociais. O indivíduo não se torna apenas “menos humano”, mas também gera o sedentarismo – horas e horas frente aos aparelhos, sua vida não acontece fora da telinha *touch screen* -, falta de comunicação interpessoal, poluição do meio ambiente – empresas não possuem locais apropriados para despejar o lixo eletrônico, crimes cibernéticos – devido à falta de políticas de segurança e um processo de auditoria.

Contudo, por mais que essas interações sejam fundamentais dentro da contemporaneidade, pois refletem e estruturam uma parte importante das relações que constituem uma sociedade; ao mesmo tempo esta tecnologia que é fruto da ciência e do homem, mostra-se invertendo valores: usa-se a vida para a tecnologia, e não a tecnologia para a vida, desencadeando a depreciação dos princípios humanos.

5º juvenil

Giovanna Bussi

## CURTO, LOGO EXISTO

Atualmente, com o crescimento do comportamento capitalista ditado pelas grandes empresas e espalhado pela mídia, surge uma dúvida: a comunicação e as relações interpessoais aumentaram ou diminuíram? Desde a época moderna, o homem tenta acabar com sua própria alienação, usando como recurso os lemas árcades, como o *inutilia trunquat*, que expressa a vontade de cortar a inutilidade material; porém, esta luta interna é inglória.

No Brasil, o uso de redes sociais torna-se cada vez mais comum entre todas as idades, inserindo a população em uma vasta esfera virtual, na qual é possível apresentar a outros indivíduos uma imagem daquilo que se deseja parecer, e para isso, muitas vezes o homem não tem escrúpulos: o que vale, é o status.

Fascinado por esta nova perspectiva, o ser humano urbano gera uma dependência pela mesma, esquecendo-se de aproveitar os benefícios proporcionados pela vida real. Por que fazer uma visita a alguém especial e aproveitar o dia junto dela (*Carpe diem*), se é possível pura e simplesmente enviar um rápido recado via *Whatsapp*? A praticidade proporcionada pela funcionalidade é muito aproveitada.

Todavia, o uso excessivo desta vantagem pode levar à escassez das relações entre as pessoas, que perdem sua capacidade e vontade de se expressarem fora do âmbito virtual, acabando com ações simples e boas, como aquele hilário papo-furado após um almoço familiar ao domingo. Algo tão natural e humilde, é substituído pela busca de mais curtidas no último *post* do pacato cidadão em sua página do *Facebook*.

Mergulhado em uma nova realidade, o indivíduo esquece de aproveitar a vida real, e cria um bloqueio em relação a ela, deixando de enxergá-la completamente. É como no mito da caverna de Platão, onde o homem encontra-se preso em uma escura gruta, vendo apenas sombras do mundo real, e acredita que apenas elas

eram necessárias. Entretanto, há um prisioneiro que consegue se libertar, e este fica encantado com tudo aquilo que estava ignorando.

É esta ação que a sociedade contemporânea deve ter. Livrar-se das amarras da sociedade capitalista e atentar-se ao fato de que a comunicação aparenta sofrer um crescimento, quando na verdade está sendo sufocada pela falsa ideia de vida ideal apresentada pela rede. O uso consciente merece quantas curtidas?

6º juvenil

Marcia Marina Vasconcelos

### **TUDO EM EXCESSO FAZ MAL**

Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, Orkut, Whatsapp: será que ainda existe alguém que não tenha ouvido falar ao menos num desses nomes? De fato, cada vez mais, as redes sociais fazem parte da sociedade. Desde que o homem existe, ele se comunica, e é isso que o faz diferente dos outros seres. Rede social é só mais um meio dentre tantos outros e o seu uso excessivo trouxe à tona uma preocupação: a antissociabilidade do indivíduo.

A comunicação faz parte da vida, independente do meio - sinais, cartas ou e-mails - ela é necessária para um convívio harmonioso em sociedade. Televisão, rádio, jornal, revista e internet comunicam e informam a população todos os dias e, graças às avançadas tecnologias, permitem a dispersão rápida de uma notícia, que pode chegar em segundos do Japão ao Brasil.

Junto com a internet, surgiram as famosas redes sociais. Utilizadas para se comunicar com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, ficaram conhecidas também pelo seu uso exacerbado. O ser humano está se tornando cada vez menos capaz de se comunicar olho-no-olho. Conversas estão sendo substituídas por ligações ou por mensagens de texto. Encontros com os amigos estão sendo substituídos por grupos online no Whatsapp ou no Facebook. Enquanto isso, o indivíduo vem se tornando solitário.

Pesquisas mostram que as pessoas passam cerca de 27h online por mês – sim, perde-se mais de um dia do mês com redes sociais. Não é pra menos: em média 23% dos usuários acessam seu perfil por pelo menos cinco vezes ao dia. Com esses dispositivos móveis super avançados, é mais fácil permanecer online e isso reflete na porcentagem de usuários que visualizam as redes sociais por meios deles: 71%. Nem os avôs e avós estão conseguindo fugir da ilusão do mundo virtual, 43% dos maiores de 65 anos também possuem suas contas.

Os números assustam. O vício surge. Os números crescem. A escravidão aumenta. Nada é produzido. Cada vez menos a internet é utilizada como meio de cultura, aprendizado e informação. As redes sociais dominam, o tempo é perdido e o ser humano vem se tornando cada vez mais solitário.

Albert Einstein disse: **“Eu temo o dia em que a tecnologia vai ultrapassar a interatividade humana. O mundo terá uma geração de idiotas.”** Surpreendentemente ou não, ônibus, metrô, filas, salas de espera, elevadores e outros lugares onde era comum o barulho, o silêncio paira no ar. Por quê? Simples, todos os frequentadores desses lugares possuem um aparelho nas mãos e preferem conversar por mensagem com pessoas distantes a conversar com quem está ao seu lado. Surge a pergunta: como, então, é chamado de rede social se o usuário vem se tornando antissocial?

Faltam limites. A solidão faz com que o usuário da rede social a utilize errado: o perfil não é um diário, ali não é preciso mostrar que é feliz, assuntos pessoais não devem ser compartilhados. Estar conectado com o mundo é, paradoxalmente, estar ao mesmo tempo só. Tudo o que é postado relaciona-se com a falta de diálogo: quando não há um amigo, a rede social exerce a função dele. Só não há amigos, porém, quando eles são esquecidos sob a conexão com o mundo.



Os fatos, por tanto, precisam ser diferentes. O indivíduo não deve se permitir chegar ao ponto da solidão. As redes sociais, assim como tudo ao redor, devem ser utilizadas moderadamente para que o mundo real seja prioridade e o virtual, consequência. Oportunidades não devem ser perdidas e o tempo não pode ser desperdiçado. A melhor e mais eficiente comunicação é a feita pessoalmente e nunca será substituída. Combater a solidão é cultivar relações interpessoais da rotina da vida. O dia que Einstein temia não vai e não pode chegar.

7º juvenil

Gabrielle Fernanda Castro Rodrigues

### **A ESSÊNCIA DO MUNDO É O TOQUE**

A internet, como sinônimo de progresso, tem cada vez mais mostrado que veio para ficar e que é um dos meios mais fáceis de comunicação, entretenimento e informação; enfatizando a facilidade incrível por ela proporcionada, fazendo com que os usuários cheguem longe em segundos – caso a internet seja banda larga – e possam assim, visitar uma infinidade de mundos virtuais.

Derivadas da internet, as redes sociais são as grandes responsáveis por usualmente haverem pessoas nas ruas vidradas em seus celulares. Grande parte incapazes de levantar o rosto e perceber como o dia, que estava tão ensolarado, fechou-se de uma hora para outra, deixando o tagarela ao lado louco para falar sobre, porém você já havia se informado sobre a previsão do tempo no seu “smartphone”, tornando o velho papo sobre tempo a coisa mais banal da era digital.

Hoje em dia, a falta de comunicação e contato interpessoal têm sido responsáveis, em grande parte, pela introspecção de jovens e pessoas mais velhas,

levando-os até mesmo a depressão. É como se as pessoas se fechassem para a vida fora da internet, as melhores conversas passam a ser online, os melhores amigos são os dos jogos virtuais, e pessoas que nunca se apresentaram pessoalmente contam segredos umas para as outras como se fossem amigos de longa data. Talvez, esse tipo de comportamento para os que veem de fora da relação seja um tanto quanto inconsequente, afinal ninguém pode garantir que o que estão falando do outro lado da tela é real. Mas para quem convive, talvez haja uma luz no fim do túnel e arriscar acaba sendo considerado saudável, ou pelo menos, é o que querem que pareça.

É por esse motivo que estão surgindo, cada vez mais, aplicativos e sites de relacionamento para pessoas encontrarem amigos, ou até mesmo um romance que compartilhe dos mesmos gostos e opiniões. Esses meios não oferecem total segurança sobre o seu parceiro, porém te estimulam a arriscar. E é por isso que hoje em dia têm feito tanto sucesso, afinal as pessoas podem fingir ser o que não são e acabar encontrando o que mais desejam, como um romance perfeito, entretanto, nem tudo é realmente perfeito, principalmente “às escuras”.

Apesar do grande apelo da mídia em propagandas, valorizando o contato virtual apenas para seu próprio favorecimento – venda de planos de internet, celulares, etc. – ainda existem meios que favorecem o contato físico, a troca de olhares e sorrisos, a forma de conhecer pessoas em momentos de trabalho ou lazer para que haja sempre o apreço por se escrever a mão, por fazer uma ligação quando sentir falta, a vontade de se encontrar, se abraçar, a essência do mundo que independe dos tempos, o toque.

8º juvenil

Milena Lavignati de Carvalho

**A TECNOLOGIA QUE APROXIMA...E AFASTA**

A tecnologia dominou a humanidade. Ao mesmo tempo em que se tornou uma ferramenta que encurtou distâncias, permitindo a comunicação entre pessoas de continentes diferentes, ela colocou um enorme espaço entre quem está próximo. Indivíduos se tornaram isolados e interromperam-se relações interpessoais, o homem deixou de ser humano e de saber se expressar.

Hoje em dia a tecnologia ocupa o lugar de muitas relações sociais. As conversas passaram a ser digitadas, e não faladas. As pessoas estão cada vez mais solitárias, pois mesmo que estejam com seus amigos ou familiares, ficam presos a seus celulares ou tablets, ignorando completamente o mundo a sua volta, imersas no seu próprio mundo virtual. Ninguém precisa mais sair de casa, porque podem ter acesso a mercados, lojas, bancos e farmácias através da Internet. Para desejar feliz aniversário a um amigo, basta enviar um gif animado. Os namoros de tornaram virtuais, um abraço de boa noite nos pais ou irmãos se tornaram uma mensagem no WhatsApp. O contato físico, as conversas face a face estão se extinguindo.

A propósito, vê-se nas redes sociais uma grande quantidade de “status”: feliz, triste, preocupado, com raiva, ciúmes... é assim que o homem está se expressando, no seu jeito de digitar. Quer gritar? ATIVE O CAPSLOCK. Quer rir? Encha de “hahaha”. As pessoas perdem oportunidades de se olhar nos olhos, sentir o toque do outro e descobrir milhares de sensações. Como disse Clarice Lispector: “ O futuro da tecnologia ameaça destruir tudo o que é humano no homem.” Pessoas são seus celulares, pois quando estes acabam a bateria, seus donos se sentem como os aparelhos: fora do ar.

Considerando que para uma pessoa escrever bem, ela deve ler bastante, o mesmo se dá nas relações pessoais. Para se relacionar de maneira adequada e se expressar corretamente, é preciso interagir diretamente com os demais. Essa interrupção do contato olho com olho, faz com que o ser humano perca um pouco da capacidade de se manifestar, prejudicando na hora de conseguir um emprego ou até apresentar um seminário.

Portanto, as tecnologias devem ser usadas com sabedoria e nos momentos certos, pois ela não faz dos homens seres mais ou menos sociáveis. Isso depende de cada um. Num encontro com amigos ou familiares, por exemplo, deixe seu celular de lado. Preste atenção nas pessoas a sua volta, atente-se aos pequenos

detalhes da vida, como um passeio pelo parque, uma conversa entre amigos, uma visita a um parente distante, um abraço apertado ou um arrepio, pois é neles que se encontra a felicidade.

9º juvenil

Samuel Ferraz Duarte

### **Informação - Um esconderijo perigoso**

A partir da criação da rede de internet, o mundo que era grande se tornou do tamanho de um *chip*. As pessoas deixaram o contato físico de lado, o bom e velho “olho no olho” e passaram a utilizar cada vez mais os meios de comunicação, que aumentaram e aumentam a rapidez em que essas informações trafegam.

Qual o limite para tudo isso? Até onde isso afeta a nossa vida cotidiana? O vício é apenas o começo. Quando a troca de informações por principalmente redes sociais deixa de ser um lazer, algo simples começa a se tornar complexo. O ser humano é dotado de diversas habilidades, mas uma delas é difícil de controlar: o psicológico. Os neurônios enviam sinais nervosos que pedem incessantemente ao cérebro para que entre no mundo virtual e sacie a sua vontade.

Considerando que o indivíduo possa ter livre acesso a esse mundo, sem obstáculos, seu arbítrio poderá ser saciado até que seus nervos acalmem. E se o indivíduo for privado de entrar nesse universo cibernético? O seu ímpeto pessoal sairá do controle, a abstinência fará com que sua baixa relação interpessoal chegue à estaca zero. Esse isolamento piora significativamente não só o relacionamento com outras pessoas, mas também a saúde mental e outros fatores.

Com esse avanço tanto do uso de redes sociais como do vício, percebe-se que há um aumento nas distâncias interpessoais, a comunicação se tornou algo involuntário e imperceptível. De qualquer maneira, nos moldes atuais, está se transmitindo informação de forma muito rápida, seja ela verbal ou não verbal, ao passo que os dados vêm sendo compactados consecutivamente, a ponto de o ser humano ficar cada vez mais preguiçoso.

Tudo se encurtou, além das distâncias, as palavras ficaram menores, um “você” virou “vc” e por aí vai. Essa questão afeta tanto num uso oral, face a face, no

sentido de usar mais gírias provenientes do mundo *on-line*, como também em um âmbito escrito, em uma redação, por exemplo, ou na sala de aula, onde muitas vezes o uso indevido de aparelhos conectados à rede atrapalha o desenvolvimento do aprendizado.

Percebe-se que como a rede de comunicações se ramifica a cada ponto criado, formando uma cadeia interligada, os problemas que se iniciaram no vício, crescem igualmente, formando uma rede análoga à rede virtual e que se não for dada a devida atenção, pode se tornar algo irreparável.

10º juvenil

Vitória Araújo Pessoa

### **EXTINTOS POR NOSSA PRÓPRIA ESPÉCIE**

A comunicação virtual, como fruto do avanço da tecnologia, possui participação ativa na sociedade atual. O desenvolvimento da internet e das redes sociais gerenciou a globalização em seus mais diversos aspectos, sejam econômicos, políticos ou sociais. Pode-se dizer, no entanto, que ao estabelecer o mundo virtual como coprotagonista da realidade, o ser humano integra-se a ele de tal forma que o torna tão ou mais visível que o próprio mundo real. A utilização em massa dessa forma de comunicação mostra as falhas dos relacionamentos interpessoais, cada vez mais ultrapassados. Seria então, essa forma de comunicação, tão benéfica à evolução do homem como ser social?

A sociedade do século XXI tem sido bombardeada pelo advento das redes sociais, estabelecer comunicação com pessoas tão diferentes e distantes nunca foi tão fácil. Essa tecnologia, no entanto, é ilusória. Ao trazer consigo ideias de companheirismo comunitário ou sentimento de inclusão, a comunicação social encobre a realidade confusa e precária do relacionamento face a face. Ao se abrir uma tela fecham-se os olhos para aquilo que há de mais importante: a vida em sociedade. Fecham-se as portas da mente e do coração, dos sentimentos e das boas emoções, como a alegria de encerrar o dia simplesmente com uma xícara de café com alguém especial ou de uma simples partida de futebol na rua com as crianças. Vê-se certa robotização do homem e de suas atitudes,

enquanto a espontaneidade, a singularidade e a simplicidade são esquecidas no baú da nossa humanidade.

É no abandono daquilo que significa humanidade que o mundo virtual, de facilitador tornou-se escravista. O ser humano é escravo da tecnologia que domina, num mundo onde telefones são inteligentes e pessoas são vazias. Todo o esforço empenhado em aperfeiçoar a comunicação virtual não se apresenta no desenvolvimento de um bom relacionamento pessoal, visto que as pessoas passam horas “juntas” sem fazer um contato visual e que mensagens substituem o valor da presença, efetivando o virtual como sinônimo de reclusão.

Embora a comunicação virtual ainda traga benefícios às relações sociais, como a manutenção do contato entre famílias separadas, ou mesmo o reencontro de velhas amigas, ela possui, atualmente, um caráter que menospreza a coexistência humana, tornando-a insuficiente para o aproveitamento de bons momentos.

A influência da comunicação virtual nas relações interpessoais é cada vez mais evidente, a cada dia o homem se torna mais virtual e menos real. Assim como a interferência humana no habitat dos animais pode provocar a sua extinção, a interferência virtual nas relações humanas pode colocar em risco de extinção a humanidade do ser humano.

Mediante tanta tecnologia e tão pouca humanidade, é necessário que o homem volte o seu olhar para a vida ao redor. Uma vida cheia de sentimentos, emoções, olhares, toques físicos, uma vida real. Uma vida feita por pessoas e por conversas olho no olho; uma vida na qual sentar ao lado de um estranho no ônibus seja um motivo pra começar uma nova amizade, trocar experiências e aquecer o coração. Existe muita vida em cada sorriso, em cada “bom dia!”, em cada obrigado. Existe muita vida em cada ser humano, basta apenas que estejamos com os olhos abertos para perceber em vez de tê-los ligados na tela de um celular ou computador.

## DA ESSÊNCIA HUMANA AO VIRTUAL

Os tempos são outros, as pessoas são outras, mas, as necessidades permaneceram, sobretudo a necessidade de relacionar-se com o mundo. Inovadora e surpreendente, a era da informação garantiu seu espaço na história das relações sociais como sendo algo tão prático e poderoso que, com o passar do tempo, a humanidade se viu incapaz de viver sem tal tecnologia. Mas, até que ponto podemos nos relacionar através de uma tela de computador ou celular? Se é que podemos nos relacionar de tal forma.

De fato, experimentamos hoje uma facilidade de comunicação nunca antes vivenciada na história da humanidade, onde “agilidade” e “acessibilidade” são mais que apenas características de tal tecnologia, sendo agora sinônimos da mesma. E então, com o nascimento das tão adoradas "redes sociais", somos capazes, hoje, de nos relacionar rapidamente de forma intensiva com pessoas do mundo todo, apenas pressionando um botão. E qual o problema disso? Zygmunt Bauman, um grande pensador contemporâneo, responde: "Nós não nos relacionamos, nos conectamos, e não pela facilidade de conexão, mas pela facilidade em se desconectar." Todos os dias, pessoas e mais pessoas conectam-se a rede e desconectam-se da vida, de suas reais responsabilidades e amigos. Oportunidades são perdidas e laços pessoais são rompidos a toda hora, pois os relacionamentos tornaram-se instáveis com a nossa inflexibilidade perante o mundo virtual ao que nos habituamos. Passamos a evitar cada vez mais a interação pessoal e substituí-la por algo fácil, do qual podemos nos desfazer a qualquer momento.

A agilidade que as redes sociais nos proporcionam é realmente algo divino, mas ainda assim, é apenas "algo", e jamais tomará o lugar daquilo que se relacionar pessoalmente pode nos proporcionar: o brilho nos olhos, a emoção contida a cada palavra que é falada por um e ouvida por outro, e o sorriso, que fala por si. Mas não damos mais tamanha atenção às nossas companhias e amigos, e a voltamos para uma tela que, da mesma forma, nos proporciona sim uma forma de relacionamento, porém, algo irreal, virtual, e não contínuo. Grande prova disso são as constantes declarações de amor feitas em redes sociais como não sendo nada demais. Os sentimentos foram banalizados no mundo virtual. Perdeu-se a paixão pelas coisas e pelos atos, e no lugar, colocou-se a preguiçosa e culpada facilidade.

Por fim, mais que uma simples e ágil ferramenta de comunicação, usamos as redes sociais como substitutas da interação e afeto humano, e uma de nossas maiores invenções, perdeu-se na dependência daquilo que nós mesmos criamos. O vício pela facilidade ofuscou a virtude da mesma, e nós, humanos, perdemos nossa humanidade. E fácil é, sair de tal situação. Basta regularmos nossas prioridades com sabedoria, para que assim, possamos desfrutar dos prazeres que as redes sociais nos proporcionam, sem que a essência de um real e significativo relacionamento seja perdida, e sim, aproveitada.

12º juvenil

Vitória Franco Ignácio

### **A fumaça tecnológica**

A comunicação cresce desenfreadamente na sociedade atual, reflexo de seus primórdios, quando o ser humano procurava obter contato com outras tribos a partir de métodos naturais, como, por exemplo, sinais de fumaça. Desde então a desenvoltura das relações torna-se cada vez mais moderna, a mídia que envolve a internet, a televisão, o aparelho de celular e o rádio passa a monopolizar esta propagação.

Todo e qualquer indivíduo necessita de relacionamentos, a rede mundial de computadores facilita o dia a dia de quem possui acesso a mesma, seu propósito era justamente a praticidade, contendo uma avalanche de informações e interações a todo o momento, o que resulta na pressa e ansiedade da população, que por sua vez impressionou-se e nos dias de hoje dedica a maior parte de seu tempo a redes sociais, estas possuem diversas qualidades e permitem o contato com amigos e familiares distantes, auxiliam na conclusão de trabalhos e relatórios e disponibilizam o conhecimento não apenas de uma área.

Entretanto, em meio a inúmeras virtudes o homem corre o risco de passar dos limites, muitas vezes torna-se alienado e deixa de aproveitar momentos ao lado de entes queridos presentes; apesar de tentativas, desconectar-se tornou praticamente impossível e se questiona com frequência qual seria o equilíbrio ou até que ponto devemos usufruir da tecnologia sem que costumes e afeições sejam desmanchados.



Em suma, a estabilidade entre o necessário e o uso exacerbado da tecnologia está dentro de cada um, pois não é possível mudar uma era modernizada, mas pode-se retomar alguns hábitos saudáveis a fim de que toda forma de relação construída com o tempo não se retroceda e que o abraço não seja virtual.

1º adulto

Victor Emanuel Fagundes Bruno

### **COMPOSTOS DA COMUNICAÇÃO**

De larga utilização industrial e utilizado mesmo nos processos mais elementares, os compostos anfóteros são largamente conhecidos pela química atual pelo seu comportamento bipolar ou por seu caráter bígamo. O sabão que desengordura é o mesmo que retira as marcas de uma gota de tinta. Ao ser ácida, a água também pode exibir seu caráter básico. Por séculos, a comunicação tem mostrado suas várias faces. Dos códigos verbais das cavernas aos hieróglifos, da arte como expressão de uma vida rupestre ao caráter restrito do conhecimento com os monges copistas e escribas gregos, a comunicação tem se exibido mais complexa e reversa do que uma simples análise poderia supor.

Por meio de uma mistura de enxofre, esterco de lobo e salitre, nativos americanos se utilizaram durante séculos de uma comunicação rudimentar de fumaça densa que poderia ser vista a quilômetros de distância por outras tribos e povoados. Somente remetente e destinatário conheciam a significações por meio de um sistema de comunicação previamente estabelecido. Era a comunicação por sinais de fumaça. Um salto para o século XV, a um passo da idade moderna, colocaria o homem diante de uma de suas mais icônicas invenções: a prensa de Guttenberg, um ourives alemão que revolucionou a comunicação e a difusão do saber em um período onde o conhecimento era dignado a poucos.

A prensa de tipos móveis foi capaz de baratear a produção de um livro e maximizar sua produção. Mais do que isso, proporcionou que em poucas décadas milhões de pessoas estivessem conectadas pela leitura. Os livros passaram a ser um reflexo de sociedades em constante metamorfose e estas, reflexos da

construção escrita de si. Os folhetins e novelas passaram a marcar a trajetória do romantismo e todo um universo de expectativa norteava os enredos e desfechos. Fruto de um dos romances de Manuel Antônio de Almeida, em Memórias de Sargento de Milícias, Leonardinho era fruto de “um beliscão e uma pisadela”, modo irônico no qual o autor busca retratar a sociabilização e a corte entre um homem e uma mulher no século XIX.

No mesmo século, nos EUA, ocorria primeira transmissão telegráfica através do recém criado Código Morse. Largamente empregado como canal de comunicação da Segunda Guerra Mundial, o invento pode hoje ser considerado o progenitor das redes móveis de comunicação. O telefone, exemplo disso, exhibe a heterogeneidade da globalização. Dados recentemente compilados demonstram que, em termos percentuais, menos de 1% da população da maioria dos países africanos conta com uma linha fixa do aparelho, contra 80% no mundo desenvolvido. O abismo numérico mascara a visão de um mundo globalizado e parece demonstrar que nossas sociedades modernas e interconectadas convivem com o tribalismo e a desigualdade.

A globalização, que afasta e segrega, também conecta e une. Os meios de comunicação e principalmente a evolução do homem como um ser social garantiram às sociedades de hoje que estivéssemos conectados e unidos pelas nossas diferenças e não saturados por nossas similaridades. Como nos compostos bipolares, o sucesso de uma reação muitas vezes só é possível pela dualidade da molécula. Que o sucesso da nossa reação seja garantido por nossas divergências e não por nossas desigualdades.

2º adulto

Jane Zanesco

**E aí estão as possibilidades**

Antes de versar sobre a criatura é essencial conhecer seu criador, assim aqui encontramos o homem, um ser comunicador por excelência ansiando por conhecer e ser conhecido emaranhando cada vez mais nas teias do tempo o uno e o múltiplo. Passamos nossos dias a edificar pontes entre nós e os outros, mesmo quando não percebemos, pois lá no íntimo cremos que sozinhos veríamos nossa humanidade jazer em ruínas. Assim unimos nossos quereres a mais sofisticada tecnologia no intuito de nos conectarmos e atingirmos a quimérica integração do eles e nós.

Desde os primórdios emitimos sinais em direção ao outro; já nos valemos das mímicas e gestos, de intrincadas escritas pictográficas, do cadenciar ritmado do telegrafo, do miraculoso e útil telefone, das pessoais e inventivas webcams e não está longe o dia que um holograma se postara frente aos nossos olhos ao discarmos um código.

Pelo satélite passam sonhos, pesares, tragédias, conquistas, fazendo do planeta uma grande aldeia onde o olhar digital ultrapassou todos os limites do público e do privado. Deixamos para trás as conversas na calçada, o debruçar na janela, o anonimato salutar dos dias nublados e inauguramos um tempo de confrarias sem patronos, de junções improváveis, de perfis inatacáveis, tudo junto e misturado e com trilha sonora à escolha do freguês.

Somos bombardeados por mensagens coloridas de todos os matizes emitidas por lábios que beijam ora o sagrado, ora o profano, pondo nossas visões de mundo em xeque, quase nos obrigando a rever preferências, opiniões e velhas certezas. Há um caleidoscópio sedutor que nos impele ao novo, seduzindo e convencendo nos de que a contemporaneidade desponta vitoriosa e é perda de tempo olhar para trás.

É de estarrecer que apesar de termos construído tantas pontes, ainda nos sentimos tão isolados e que no afã de nos conectarmos conosco e com os outros, de ver e sermos vistos, muitas vezes apreciamos a realidade através das brumas da ilusão. Nos perdemos em meio as relações superficiais tão intensas e tão fugazes e sentimos como se as mudanças tomassem de assalto até aquilo que nos parecia sólido e inquebrantável. Pasmem! Compramos as novidades com um clique e o armário de nossas necessidades sempre tem grandes espaços a serem preenchidos. O que faltar-me-ia para a sonhada completude?

Mas como disse certa vez um poeta romano chamado Publios Lentulios, “sou homem nada do que é humano me é estranho”, então cabe a mim entender meu

tempo e resolver alguns de seus enigmas,enfrentar a esfinge no meio da estrada e poder ao menos dialogar com ela.

Será que a comunicação otimizada pelas novas mídias não podem soprar sobre nós um vento benfazejo? Porventura, não somos capazes de lidar com a criatura que criamos e alimentamos diariamente?O que nos impede de travarmos diálogos produtivos, virtualmente ou não e de usarmos o poder da hidra interativa ao nosso favor? Absolutamente nada.

Toda invenção carrega no seu bojo o bem e o mal já que quem movimenta suas engrenagens e faz uso delas são os seres humanos e negar as benesses da sofisticada tecnologia que nos cerca é um desserviço ao devir.

O homem é assim. Caminhamos com os lobos por livre escolha, colecionamos arranhões no corpo e na alma, mas o que nos torna vítimas ou heróis são nossas escolhas e a habilidade de tornar a ética uma possibilidade real.

3º adulto

Karina de Souza Elias

### **DO PAPIRO AO CIBERNÉTICO: UMA TRANSPOSIÇÃO COMUNICATIVA**

Difícil imaginar um tempo em que não existia a escrita como uma forma de comunicação, um tempo no qual as pessoas para se comunicarem utilizavam formas rudimentares na tentativa de serem compreendidas e de compreenderem a si mesmas. Um desenho em cavernas pré-históricas poderia representar diversas situações, como, por exemplo, que naquele dia fora encontrado um bisão ou desenhavam animais e caçadores como um amuleto que traria sorte à caçada.

O homem primitivo, na busca incessante de se comunicar, a partir de diversas experimentações, foi desvendando novas formas de passar uma mensagem, formas mais precisas, formas que poderiam alcançar muitos, uma forma que pudesse eternizar sua palavra, sua história. Dos desenhos rudimentares passou para a linguagem, a expressão máxima da convivência em grupo.

Assim, descobriu que os sons emitidos por sua boca podiam ser representados por uma figura e, posteriormente, pela escrita alfabética tal como a conhecemos hoje. Primeiro utilizou como suporte a pedra, deixando marcas gravadas nas superfícies rochosas, em seguida, houve o desenvolvimento da técnica egípcia de produzir uma espécie de papel a partir de folhas do papiro que facilitou ainda mais a escrita.

Na tentativa de aprimorar a comunicação entre as pessoas, os símbolos e os suportes escritos são simplificados para que a mensagem seja transmitida com mais rapidez ao receptor. A partir da invenção do papel foram produzidos livros, revistas, jornais, dentre outros materiais que possuem o intuito de difundir conhecimentos e informações. Atualmente, temos desfrutado de smartphones, notebooks, ipads, kindles, dentre outros meios que possuem o acesso instantâneo à internet.

Com o aperfeiçoamento da tecnologia, acompanhamos um desenvolvimento cada vez mais acelerado das formas de comunicação em massa, o que influencia as pessoas a se comunicarem com mais facilidade com qualquer pessoa do mundo e ter acesso a informações de diferentes lugares. Assistimos a um cenário em que os avanços tecnológicos recentes, em especial a internet, transpõem as barreiras da linguagem. Em virtude disto, não é surpresa que estatísticas apontem que mais da metade da população brasileira possuem amplo acesso digital.

No entanto, o grande pesquisador e linguísta francês Pêcheux (1938-1983) afirmava que o processo de comunicação não é neutro: “a expressão ‘instrumento de comunicação’ deve ser tomada em sentido figurado e não em sentido próprio, na medida em que esse ‘instrumento’ permite, ao mesmo tempo, a comunicação e a não-comunicação”. Estabelecendo um parâmetro com a atual realidade brasileira, notamos que, apesar de terem ocorrido inovações tecnológicas e cibernéticas, ainda nos deparamos com um significativo problema social: o analfabetismo, a mais fria e retumbante expressão da não-comunicação, uma vez que aos sujeitos considerados analfabetos não se é permitido a inserção no mundo virtual ou literário por não possuírem as mínimas habilidades exigidas socialmente.

O advento das redes sociais constitui noutra manifestação da não-comunicação. Apesar de terem oportunizado grande abertura virtual, não raro são utilizadas para promover certos sentidos sobre os mais variados acontecimentos, passando da política, à vida, à educação, o que resulta às pessoas que aceitem determinadas informações sem ao menos pesquisarem suas fontes e veracidade.

A transposição comunicativa do papiro ao cibernético ocorre, portanto, de maneira extraordinária. Se antes não havia a escrita, hoje a existência dela produz a difusão de diversas informações, desde as mais relevantes como as mais enviesadas possíveis e, apesar de vivermos em uma sociedade letrada, ainda há pessoas que não conseguem se inserir nela.

4º adulto

Luciana Aparecida da Rosa

## **COMUNICAÇÃO ENTRE DOIS MUNDOS**

Vivemos em um momento de muitas transformações, onde a sociedade tem evoluído em uma escala exponencial. Tais transformações estão diretamente ligadas aos avanços tecnológicos dos quais a sociedade se apropria para se desenvolver e se manter. Novas concepções surgiram, novas práticas, ocupações, tudo mudou em tão pouco tempo. Eis que, em menos de duas décadas, as novas tecnologias estão em todos os campos possíveis e imagináveis, com praticamente tudo de nossas vidas percorrendo o mundo digital. Fala-se em “Sociedade Midiática”, em “Era Digital”, “Era do Computador”. A sociedade passou a ser denominada não por aquilo que é ou pelos seus feitos, mas pelos instrumentos que passou a utilizar para evoluir.

Um dos instrumentos responsáveis pela evolução na maneira de se comunicar foi a internet. Formada por redes externas ou internas, a internet traz informações de tudo que existe no vasto universo. Podemos consultar nossa vida financeira, comprando e pagando contas pelo próprio celular. Temos disponível toda espécie de lazer, tendo como consultar as nossas viagens, fazer reservas e até traçar o caminho até o local, apenas tocando uma tela. Nos divertimos com os jogos, fazemos leituras, compartilhamos fotos, vídeos e até debatemos ideias com amigos que não conhecemos pessoalmente. Torna-se impossível descrever todas as possibilidades advindas dessa tecnologia, pois a era da informação está sendo mais do que uma mudança social. Ela é uma mudança na condição humana.

A internet exerce tanta influência sobre a sociedade atual, que transformou o ser humano em dependente e passivo de sua utilização. É como se sem ela, o homem estivesse desprovido de suas articulações hábeis. Se por um lado

aproximou pessoas com a possibilidade de interação diversificada e instantânea, em qualquer lugar e a qualquer momento, por outro lado, afastou as pessoas da convivência presencial no mundo real.

O afastamento físico entre as pessoas está tornando-as frias e introvertidas, com dificuldades de demonstrar sentimentos e emoções, de olhar nos olhos, de perceber detalhes, possuir empatia e ser capaz de reconhecer expressões faciais e corporais enquanto conversa. Basta uma olhada ao redor e encontramos pessoas que andam olhando para baixo, sem perceber o caminho por onde passam. Pessoas que silenciam e teclam rapidamente, quando deveriam estar confraternizando e interagindo entre si em uma mesa durante um almoço de família. É como se o aparelho que está em suas mãos, retirasse a capacidade de comunicação real, subordinando-o a estar de corpo presente, mas mente ausente.

Será possível viver no mundo atual, adaptando-se as exigências tecnológicas sem perdermos nossa capacidade de comunicação mais essencial: a humana?

Se antes o desafio era aceitar o novo e estar disposto a realizar mudanças em busca da inserção no meio tecnológico, nosso novo desafio agora é estar imerso em máquinas e não nos tornarmos uma delas, não ser dominado e reduzido a um ser que olha e não vê, escuta e não ouve, toca e não sente, fala e não se comunica, passa pela vida e não vive.

Ainda há tempo de mudanças, de desacelerar o ritmo, de repensar e retomar os princípios e valores esquecidos, de resgatar sentimentos, externar emoções, o que nos torna diferente das máquinas, é que nós humanos, somos uma tecnologia em evolução.

5º adulto

Jéssica dos Santos Abrahão

## **A REVOLUÇÃO DA SOLIDÃO**

A natureza humana é complexa, sistêmica, caótica, e a cada passo dado pela evolução tecnológica esse enredamento humano tem ganhado ainda mais espaço, principalmente quando se trata da sistematização dos processos inter-relacionais e da disfunção que nos tem regido a maneira de agir e reagir perante nós mesmos e perante o outro.

Já está provado que diariamente temos contato com no mínimo três telas, entre as quais nos perdemos em um emaranhado de informações que nos são dadas em tal velocidade outrora inimaginável. É diante dessa entropia contemporânea que acompanhamos uma era abastecida pela crise da linearidade e da espacialidade, onde não há mais como dizer que vivemos desconectados. Plugados 24 horas por dia, 365 dias por ano, nós não somos nem mais estamos em sistemas fechados. A interdependência e a conectividade que emergiu nas últimas décadas é o estopim para uma nova forma de relação: entramos na era das redes.

Essa perspectiva reticular forma uma espécie de novo ecossistema em que o homem acaba surgindo como uma nova e modificada criatura social. Mas em um mundo contemporâneo repleto de ferramentas comunicacionais que nos permitem unir real e virtual e diminuir as sensações de tempo e espaço por que, ao mesmo tempo em que passamos a colecionar relações, o homem tem se sentido cada vez mais solitário? O fato é que estamos mais individualistas e o sistema econômico é um dos alicerces que abastece esse egocentrismo que se expande em detrimento do altruísmo, distanciando interconexões mais profundas e aumentando os índices de sociofobia. Sim, passamos a ter medo de nós mesmos, e sequer há tempo para não reagir.

Em uma época em que “tempo é dinheiro”, a corrida pela ascensão pessoal e profissional é cada vez mais cruel. Ser é ter. E mais do que isso, não basta crescer carreira e aumentar seu poder de consumo se ninguém os vê. Nossas conquistas precisam ser vistas, lidas, curtidas, comentadas e compartilhadas. Límpidas e despedidas das tristezas ou das aflições mais vorazes que nos perpassam o cotidiano mais profundo, criamos notícias em que mais do que ter ou ser é preciso aparentar. A nova psicologia do aparecer mediante o sentir nos fazer querer, exigir e esperar mais da tecnologia e menos dos que estão a nossa volta.

É aí que a distância atua. A vida social fica mais exigente e precisamos gerenciá-la editando, apagando, e com um toque aqui e ali o suprassumo da felicidade se sobrepõe sobre a tela enquanto por detrás os dedos, a face e o corpo dos que digitam essas tais fórmulas de alegria não acompanham o cérebro cansado e exaurido desse mundo performático que só nos permite emoldurar o Belo nessa busca insaciável pela autorrealização.

A utopia da felicidade alcançável a um clique. Perfeitas, intocadas, sem defeitos, procurando as melhores “hashtags” e os fragmentos de poemas famosos



mais sensíveis para maquear a nossa falta de sensibilidade. Estamos insensíveis. Repletos de informações perdemos a capacidade de selecioná-las a fim de nos compor repertório de vida, que nos formem enquanto ser social, que nos permita atuar no mundo de uma maneira diferente e, por conseguinte, transpor isso também às vias do mundo digital.

Temos medo de nos relacionarmos, tememos o íntimo, e é nessa vulnerabilidade que a tecnologia e essa perspectiva reticular tem seu sucesso garantido, criando padrões de beleza, de consumo, senso estético, gosto literário, e que assim, como que por ironia, mediante as nossas próprias vontades e ao nosso dito livre arbítrio, nos tornamos reféns do que em tese veio para nos tornar mais livres.

6º adulto

Maria Emília Ceratti Missari

## PELOS CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO

Manhã quente, sol iluminado, céu azul, a ansiedade começa a aumentar. A família toda se arruma, pai e mãe prontos, esperam apenas a filha amarrar o laço no cabelo e o caçula aguarda entretido. Está chegando um grande momento.

De longe, avista-se um pequeno vapor. Lá vem a locomotiva crepitando, fagulhando, sinalando, esguichando, refervendo. Escutam-se chiados, rangidos, golfadas, apitos. Bandeira que se agita. Da janela, os acenos anunciam a chegada. Abraços calorosos.

Depois de uma longa viagem, já sentados a mesa farta de deliciosas guloseimas, é hora de matar a saudade, prostrar, contar as novidades, os causos e muitas histórias.

A comunicação entre os seres humanos tem acompanhamento a evolução da espécie. Grunhidos e gestos deram origem a comunicação nas sociedades primitivas mais antigas. Posteriormente, pinturas nas cavernas feitas à base de tintas naturais foram determinantes na tentativa de armazenar e transmitir informações.

Após milhões de anos, com o desenvolvimento físico e cultural, houve um impulso na comunicação humana com o surgimento da fala. A escrita, desenvolvida em diferentes povos de regiões distintas, muitos anos depois, possibilitou o desenvolvimento da economia agrícola e da comunicação entre os povos. Marco também importante da comunicação foi a imprensa, criada por Gutenberg em 1455 e que proporcionou novas formas da comunicação humana.

Mas o trem da alegria do encontro é o mesmo da despedida.

Com a virada do século, as ferramentas de comunicação, sofreram enormes transformações. O computador, a internet, os aparelhos celulares com tecnologias avançadas e as redes sociais, possibilitam que as informações sejam transmitidas numa velocidade assustadora. As novas ferramentas de comunicações de massa permitem que as informações sejam acessadas com enorme facilidade, quebrando barreiras geográficas nunca antes imaginadas, mas também distanciaram as pessoas do relacionamento face a face, pois a comunicação entre os indivíduos passou, inúmeras vezes, a acontecer apenas no espaço virtual.

As viagens que demoravam dias foram substituídas por passeios virtuais, pois com um simples clicar, podemos rodar o mundo. Os abraços calorosos do reencontro perderam espaço para os encontros via webcam. A mesa farta onde todos se reuniam para longas e saborosas conversas, agora se encontra vazia, empoeirada e sem doçura. As tão esperadas cartas perderam espaço para os emails, que na sua maioria, são escritos de maneira resumida em uma linguagem virtual do tipo “vc naum tm 9da10?”

O mesmo espaço virtual que possibilita que as informações sejam transmitidas rapidamente, facilitando a vida diária, não seleciona as mesmas, provocando equívocos que causam grandes transtornos. Pessoas más intencionadas utilizam o espaço virtual para hostilizar, difamar e agredir outras pessoas.

Desta forma, os meios de comunicação de massa advindos da globalização, trouxeram inúmeras vantagens, mas também afastaram seres humanos, proporcionaram acesso às informações e ao conhecimento, mas causaram o isolamento e o distanciamento, cada vez maior, dos laços afetivos. Precisamos utilizar os novos meios de comunicação, sem jamais nos esquecermos do calor de um abraço, da doçura das longas conversas face a face, do prazer dos encontros e

do respeito com nossos pares. Tecnologia e humanidade caminhando de mãos dadas.

7º adulto

Victor Carreão

### **Comunicar-se é preciso; viver não é preciso**

“No princípio era o verbo”; epígrafe tão pertinente à humanidade como é às aulas de análise sintática. Falar está para os humanos assim como voar está para os pássaros e nadar para os peixes. É parte de nossa programação natural e faz-se necessária por razões de sobrevivência. Destacamo-nos enquanto espécie pela capacidade de registrar conhecimentos e, graças a isso, dar continuidade a pensamentos nascidos tempos atrás; tarefa árdua no primeiro ciclo de comunicação do homem: a oralidade. Muitos mitos hoje conhecidos eram canções passadas de geração a geração; assim como muitas eram as comunidades que se utilizavam de diferentes linguagens - modos de expressão - para dar forma a seus pensamentos. Pinturas, esculturas e vários trabalhos de arte eram, e ainda são, muitas vezes os responsáveis por dar vida aos devaneios que emergem dos homens.

As tecnologias atuais são frutos dos rabiscos na parede da gélida toca de nosso barbudo e simpático antecessor das cavernas; traços que em nada se desvalorizam frente aos rabiscos encontrados neste texto à sua frente. Aos poucos, não só objetos, mas sentimentos ganharam nomes e eram ordenados estruturalmente em frases para que vontades e necessidades fossem manifestadas e a vida aperfeiçoada. O homem passou a classificar o mundo e a si mesmo, ainda que poética e conflituosamente, mediante a sua língua - alicerce da identidade cultural - enquanto a fala firmou-se como a maneira individual de expressar-se.

Eventualmente, as trocas de ideias foram ultrapassadas pelas transações comerciais. Foi então que, de seus barquinhos, os fenícios criaram o alfabeto e facilitaram o registro dos acontecimentos. Iniciava-se o segundo momento comunicativo: a escrita. Dominada por poucos e ignorada pelas massas, os extensos combinados de letras - mais tarde impressos pela prensa de Gutenberg - corriam pelos papéis tornando tudo que era escrito em “lei”, desprezando a cultura oral em voga até então. Comunidades ágrafas passaram a ser vistas como inferiores

e a preocupação com a alfabetização e educação para o progresso e trabalho surgiu. De palavra em palavra, as ideias ganhavam vida e os livros tomaram grandes proporções, impactando a vida dos povos; soubessem eles decifrar o que as letras diziam, ato feito geralmente por exímios oradores, ou não.

A radiodifusão e as transmissões televisivas, posteriormente, preencheram essa lacuna comunicativa e fizeram com que o mundo parecesse menor. De cunho lúdico, informativo ou publicitário, informações têm sido disseminadas; bem como necessidades de que, talvez, nunca tenhamos precisado. Foi graças ao advento dos computadores e da internet que a união de diferentes linguagens foi otimizada, dando origem ao atual momento da comunicação: a cibercultura.

O bloco de informações colhidas rapidamente em grande escala ao redor do globo tornou-se as ondas pelas quais curiosos podem navegar e descobrir novos caminhos até suas inquietações. Ressalta-se, contudo, que, com os não tão rigorosos critérios que servem de filtro às pesquisas ali realizadas, há de se observar mais naufragos que navegantes. Daqueles que arremessam garrafas com mensagens às revoltas águas das redes sociais, nascem os novos “oradores”; marinheiros feitos de um mar sem farol - ou de diversos - ao horizonte mas, incontestavelmente, mais rico e farto que os tesouros de Atlântida.

Das cavernas aos posts do Facebook, um longo caminho foi percorrido. Contudo, não se pode esquecer de que a fala e a escrita são extensões de um universo existente dentro de cada ser. É incabível consentir com o uso da palavra pela palavra. Esta deve ser sempre polida e verdadeira, como dizia o mestre Graciliano Ramos, pois carrega em si um pedaço de seu locutor, de suas experiências, de seu mundo e de sua vida.

## INTERNET: INTERAÇÃO OU ISOLAMENTO

Um dia na fila de uma loja de departamentos de um shopping, observo uma mãe com um bebê de no máximo dois anos em um carrinho. Uma cena normal, se não fosse a distração da criança com um tablet. Ela passava o dedo sobre a tela com muita familiaridade com o aparelho, enquanto sua mãe lia as mensagens do seu celular. Ambas quietas, distraíndo-se com seus respectivos aparelhos.

Será que quando se pensou em criar computadores e depois seus programas e as redes sociais, imaginou-se que isso poderia isolar o homem ao invés de aperfeiçoar sua comunicação?

Desde os primórdios, o homem sempre buscou diferentes formas de comunicação. Observando a história da humanidade, percebe-se que não é possível ao homem viver só, sem interagir com os que estão ao seu redor, a vida perde o sentido se não for compartilhada.

E hoje essa integração é global, algo que não imaginávamos há 50 anos. Na era da tecnologia virtual, parece que tudo é possível, não há mais barreiras para a comunicação, não há distâncias, línguas ou culturas que impedem que o homem se comunique. A partir dessa era, as transformações são muito rápidas, o que é novo agora pode ser obsoleto amanhã. Estamos o tempo todo conectados com um aglomerado de informações e somos diariamente desafiados a analisar, colaborar e comunicar ideias, usando esse conjunto de tecnologias.

As informações são imediatas, em minutos as pessoas conhecem o que está acontecendo no mundo, desde decisões importantes de líderes de grandes nações, até trivialidades sobre artistas, por exemplo.

O poder da tecnologia é incrível, pode-se disseminar tanto ideias boas como ruins, organizar manifestos, protestos por causas justas como difamar e destruir a vida de pessoas. Tanto o conhecimento útil para a sociedade como as inutilidades e crueldades estão ao alcance dos seus olhos, com muita rapidez e comodidade.

Mas a pergunta que não cessa de bater aos nossos ouvidos é: isso tudo tem trazido benefícios para a vida do ser humano?

Lya Luft no seu livro *Perdas e Ganhos* faz um comentário que nos leva a refletir sobre os laços familiares. ‘Sofremos com a precariedades dos laços amorosos. Sofremos com a falta de dinheiro e tempo. Sofremos com a necessidade de suprir cada vez mais os mandatos do consumo. Sofremos com o pouco espaço para diálogo, ternura, solidariedade dentro da própria casa. Principalmente, não temos tempo ou disponibilidade para o natural exercício da alegria do afeto’. Será que a máquina tem amenizado ou agravado mais esse sofrimento?

Por isso fica o desafio, não para retrocedermos e abandonarmos essa tecnologia, mesmo por que isso seria impossível, mas sim buscar o equilíbrio. Vamos reiniciar o jeito de olhar para o nosso dia a dia, avaliar e fazer escolhas sensatas e humanas que valorizem, priorizem o contato físico, o estar junto.

E, voltando aquela mãe com sua filha brincando no tablet, que elas tenham tempo para interagirem de forma afetuosa, regatando talvez aquelas brincadeiras “bobas” de crianças, mas tão singelas que ainda temos em nossas lembranças. Aproveitemos os momentos com nossos familiares, como um tempo precioso para construirmos pontes com nossos filhos, pais, cônjuges. Pontes que nos trarão mais união e felicidade dentro de nossos lares.

9º adulto

Sandra Regina Freitas dos Reis

## **NÃO MATEM O MENSAGEIRO!**

É inegável que o mundo vem sofrendo mudanças significativas devido ao intenso processo de globalização, oportunizado pelo avanço dos meios de comunicação em massa. Durante algum tempo, estas transformações foram lentas, no entanto, agora ocorrem numa velocidade vertiginosa. É possível, inclusive, que este processo tenha se iniciado ainda quando nossos antepassados habitavam

cavernas, visto que datam desta época os primeiros registros, as primeiras formas de comunicação de que se tem notícia.

Ainda passeando pela História, chegamos à Grécia Antiga, onde Hermes, mensageiro dos deuses, com suas sandálias aladas, transitava entre o Monte Olimpo e o mundo das trevas, levando mensagens de deuses, semideuses e mortais. Seria Hermes responsável por todas as intrigas entre o grande Zeus e Hera, e todas as outras amadas do deus do Olimpo?

Se avançarmos um pouco mais no tempo até o nascimento e queda dos grandes impérios, mensageiros cruzavam imensidões geladas e desertos escaldantes transmitindo notícias, que muitas vezes davam início a grandes batalhas. Seriam os mensageiros os senhores da guerra? Ou apenas arautos executados pelos soberanos por serem portadores de más notícias?

Continuando nossa viagem, podemos citar várias outras formas de comunicação, como os sinais de fumaça, os tambores, o telégrafo, o rádio, o telefone, a TV, e mais recentemente, a Internet. Todos estes, desde a ferramenta mais rudimentar, até os computadores e celulares de última geração, foram, e ainda são, responsáveis por profundas mudanças na sociedade. Estas fazem parte do processo de evolução e são fruto da ação do homem, como ser histórico e social.

Assim, aos meios de comunicação em massa, de forma geral, e à Internet, em particular, não cabe, de uma forma simplista, o papel de vilã, visto que esta tem sido um importante instrumento para encurtar distâncias, informar, formar, e inclusive, transformar.

Por outro lado, não podemos desconsiderar que se gasta muito tempo nesta realidade virtual em detrimento do mundo real. Com isso, se perdem as relações familiares e também todas as outras formas de relações sociais, nas quais se faz necessária a presença, o contato. Ou será que o número de amigos no “face” é o que mede o quão popular, o quão querido você é? Ou seu número de amigos se mensura pelas postagens, “curtidas” e “compartilhadas”? Não podemos também desconsiderar os riscos que esta exposição exagerada pode causar, tendo em vista grande número de crimes virtuais que vem acontecendo, e que as leis “reais” ainda não dão conta de solucionar e/ou punir.

Sem falsos saudosismos, acredito que, para “curtir”, basta sentar-se com um grupo de amigos e bater um papo olhando nos olhos. Acredito em compartilhar como “partilhar com”, e não “partilhar.com”. Para tanto, é necessário estar junto,

presente, pois não há máquina capaz de consolar, de ser solidária... Como ser ombro para o amigo se o vemos somente pelo monitor? Como abraçá-lo com as mãos ocupadas digitando uma mensagem de texto? Como desejar bom dia sem olhar nos olhos?

Com tudo isso, perde o indivíduo, perde a família, e perde a sociedade, que não tem como conter todo este avanço. No entanto, não cabe a tecnologia o papel de mocinha ou vilã, pois nós somos ao mesmo tempo cúmplices e reféns dela. Cabe a cada um não ultrapassar esta linha tênue que faz com que ao invés de meros consumidores, sejamos consumidos por ela. A tecnologia é apenas a máquina, mas somente nós, seres humanos, temos a capacidade de sonhar, de amar, e de transformar. Desta forma, captemos a mensagem! E não matemos o mensageiro!

10º adulto

Levi Alvez Patez

### **“O HOMEM DO TEMPO”**

Você é despertado pelo seu celular de manhã exatamente na hora em que você precisava. Abre os olhos e diz: “que bom! Tenho um tempinho pra ficar mais um pouquinho na cama!” você o programou. Está usando a tecnologia a seu favor.

Então, sem que você queira, fica sabendo que terá que abrir o guarda-roupas e retirar a sua capa de chuva e o seu guarda-chuva...é que, também programado por você, o seu celular começou a dar a previsão do tempo. Mas não é qualquer previsão não, porque você deixou o seu itinerário diário com todos os lugares possíveis no seu celular. Baixado o aplicativo na noite anterior, você se surpreendeu sentindo-se prestigiado ao ouvir o aparelho passando informações tão precisas sobre como vai estar o tempo nos lugares onde você deverá ir que não lhe restou outra atitude a não ser dizer “Uau! Que legal!”. então no período da manhã você deverá usar guarda-chuva se for para determinada região; blusa de frio se for para outra região e assim por diante até o seu retorno pra casa à noite. Muito cômodo, mas então você pode não perceber que sua vida começa a entrar no automático



controlada por uma máquina. “Mas é para o meu bem-estar!” você retrucaria. É verdade. Nós criamos isso com essa finalidade mesmo.

Pouco antes do advento da internet, alguém dava corda num relógio e quando este despertava na madrugada seguinte a pessoa acordava e logo ligava o rádio, mas não levava muito em consideração a previsão do homem do tempo; Se prevenia com um guarda-chuva, uma blusa e saía para o trabalho. No ponto de ônibus com os amigos eles até riam da previsão do tempo: “não acerta uma, o coitado!” no final da tarde esses mesmos amigos se encontravam na volta do trabalho e confirmavam o insucesso do pobre homem do tempo desprovido da tecnologia tão presente e precisa hoje, com satélites posicionados estrategicamente na órbita do planeta informando minuto a minuto os deslocamentos de massa de ar em tempo real.

Estes mesmos amigos estão por aí ainda hoje, mas deslocados no tempo, forçados a ficarem mudos no meio de uma multidão conectada com o mundo através dos celulares, cada vez mais, menos conectada com o ser humano nelas, que segue cada vez mais conectado com uma absurda solidão coletiva.

Por fim, as novas tecnologias aliadas à proliferação das mídias e seus meandros poderá nos levar a uma insuportável comodidade.

A perda mais sentida pode ser talvez a mais improvável porque será um paradoxo, pois ao ter todo o tempo provido pela comodidade que a evolução tecnológica nos proporcionar, poderemos abrir mão do imponderável: o olho no olho, a conversa de boca a ouvido, o aperto de mão...um abraço.

11º adulto

Eduardo Ferreira de Souza

## **A INVOLUÇÃO DO AFETO**

No final do século XIX surge no Brasil inovação tecnológica sem precedentes. Para ensinar a utilizar a novidade especialistas franceses vieram ao Brasil treinar os professores nas técnicas de utilização. Era o quadro-negro.

Parece mentira, não é? Afinal qual seria a dificuldade com uma lousa? Não sei quanto ao leitor, mas às vezes quando estou em apuros com o computador peço ajuda de meu sobrinho de dez anos que, solícito, resolve tudo com facilidade humilhante. Tão simples para ele é o uso da informática quanto apagar palavras de uma lousa.

É o que chamam hoje de protagonismo infanto juvenil na cultura digital. As crianças já nascem sabendo, aos adultos resta a trabalhosa tarefa de se adaptar. O fato é que a lousa é apenas mais um meio de comunicação assim como essa parafernália toda, *tablets, smartphones, lap tops...* Os veículos mudam e o destino não, continua o mesmo: aproximar as pessoas, facilitar o acesso aos semelhantes e suas informações. Porque então essa impressão melancólica de solidão? Vejo pessoas meio em transe a perambular pelas ruas hipnotizadas, olhos fixos na telinha, dedos a teclar.

Tenho como amigo de rede social o vizinho do lado. Pela rede sei de suas férias, do último filme que assistiu e de suas preferências culinárias, no entanto, nunca passamos do “bom dia” ao nos cruzarmos no elevador... Percebo que a tecnologia não aproxima ninguém. Na medida em que avança a evolução tecnológica parece que nos tornamos mais individualistas, mais egocêntricos até. Estamos bem mais centrados numa competição estéril para preencher os espaços das redes sociais de informações superficiais enquanto se expandem os espaços vazios da nossa existência deixados pela dinâmica fria da vida moderna que restringe a sociabilidade real.

O que os humanos querem desde a pré-história é o que as redes sociais fingem que são capazes de oferecer: afeto e atenção. E num estranho paradoxo, essa demanda escasseia na proporção em que se sofisticam os veículos e modalidades de comunicação.

É claro que não podemos mais prescindir da moderna tecnologia que criou a interação virtual entre outras facilidades. Mas quem disse que com ela não pode

haver também a interação real? Ouvir presencialmente o outro é exercício de paciência, mas é bem mais gratificante que teclar, permite intercâmbio de sinais que vão muito além da oralidade. Olhos nos olhos beneficiam a empatia e linguagem corporal é a dança da vida.

A solidão pode ser condição criadora. Porém, a solidão que vivemos hoje, fantasiada de convivência, nos torna uma multidão de sozinhos que habitam um mundo virtual onde não há os riscos e nem as delícias da convivência humana. Ao contrário do que possa parecer não sou um saudosista. Ou melhor, não sinto saudade da lousa dos meus tempos de estudante, embora, como um Quixote da comunicação moderna, eu continue a fazer amigos pelas ruas e praças. De que sinto mesmo saudade são dos meus amigos, das minhas amigas, da época de escola e de todas as épocas subsequentes.

Todos eles já devidamente adicionados ao meu *face book* e subtraídos irremediavelmente de meu convívio

12º adulto

Daniele Júlia Nascimento da Costa

### **“A evolução das tecnologias alterando o modo de ser e estar no mundo”**

Vivemos hoje um salto e uma evolução acelerada das mídias e tecnologias de informação e comunicação, onde não precisamos mais de memória física em nossos computadores para que as informações que produzimos sejam armazenadas, bastando ter uma conta em um “provedor” dos chamados ‘clouds’, nuvens virtuais, onde se pode guardar de notas e pequenos textos a fotos, imagens diversas e arquivos de qualquer tamanho, gratuitamente.

As crianças já nascem com seus brinquedinhos digitais e cada vez mais são expostas a essas tecnologias. As relações interpessoais têm mudado profundamente devido ao uso das redes sociais, que mais têm afastado fisicamente as pessoas e aproximado outras por via virtual, que muitas vezes nem se conhecem pessoalmente. Um problema que deve ser enfrentado por toda a sociedade se não

for controlado, para tanto é necessário que se conheça esse fenômeno para propor alternativas para o mesmo.

A evolução da humanidade está totalmente relacionada a sua evolução cognitiva, social, filosófica e por fim, tecnológica.

Segundo Carlos Nepomuceno, em “Revoluções e Evoluções Cognitivas”<sup>1</sup> vivemos em nossa época uma Revolução Cognitiva, pois a cada revolução alteramos a forma como nos comunicamos, criando novos meios de comunicação e um tecno-código diferente para facilitá-la.

As revoluções cognitivas<sup>2</sup>, segundo ele, passam por duas fases, uma de introdução e outra de massificação para que a maior parte de pessoas se aproprie e faça uso desse novo tecno-código.

Para o autor, a escrita passou por três fases encadeadas entre si, num claro movimento evolutivo: O surgimento da escrita, a invenção do alfabeto e o surgimento da prensa. Fases marcadas por forte mudança no modo de comunicação e produção de conhecimento, inclusive novas formas de ver a religião, a sociedade e a política. Da mesma forma, ele compara e destaca as três fases por quais passou a Evolução Digital, a primeira com seu surgimento, em 1940, a segunda com o início da internet, em 1990 e em 2004 com a introdução da banda larga e de canais horizontais de difusão de ideias.

Assim, pode-se dizer que a plasticidade dos cérebros das pessoas está passando por alterações involuntárias e inconscientes, causadas pelo uso intenso e em massa desses novos canais.

Desse modo, as mudanças em diversas áreas, como social, cognitiva, econômica e política, por exemplo, passarão por transformações profundas em menor tempo que no passado, o que se alterava em séculos ou milênios será percebido em décadas.

Assim, as mudanças ocorrerão tanto na forma como aprendemos, pensamos, agimos e também na forma como nos organizamos em sociedade. Esta por sua vez

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://nepo.com.br/2013/07/29/revisao-da-historia-da-filosofia/>

<sup>2</sup> <http://nepo.com.br/2014/04/25/a-revolucao-cognitiva-da-escrita/>

é vista em 3 conjunturas, segundo Nepomuceno<sup>3</sup>: a conjuntura demográfica, a tecnológica/cognitiva e a organizacional/política. Portanto, conhecer esse movimento é fundamental para a Gestão da Espécie<sup>4</sup>.<sup>1</sup>

[https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/neposts/entry/assim\\_caminha\\_a\\_humanidade3?lang=en](https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/neposts/entry/assim_caminha_a_humanidade3?lang=en)

<sup>1</sup> [www.youtube.com/watch?v=dbr0fteisl4](http://www.youtube.com/watch?v=dbr0fteisl4)

---

3

[https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/neposts/entry/assim\\_caminha\\_a\\_humanidade3?lang=en](https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/neposts/entry/assim_caminha_a_humanidade3?lang=en)

<sup>4</sup> [www.youtube.com/watch?v=dbr0fteisl4](http://www.youtube.com/watch?v=dbr0fteisl4)